

Anuário Brasileiro da
Silvicultura
2012



EDITORA GAZETA

Brazilian Forestry and Timber Yearbook



Tecnologia que beneficia a natureza e a sua empresa.

Maior fabricante global de equipamentos para manejo de áreas verdes, a Husqvarna busca sempre uma ética de negócios cada vez mais sustentável, tornando-se também líder em tecnologias que beneficiam o meio ambiente. Além de incentivar o plantio de florestas, desenvolveu uma linha completa de motosserras, roçadeiras e sopradores, com inovações que facilitam e potencializam o trabalho de reflorestamento.

As motosserras Husqvarna de 3ª geração - modelos 362, 372XP® e 390XP® - proporcionam maior ergonomia, mais segurança e redução dos custos operacionais.

A linha completa de motosserras Husqvarna oferece ainda diversas tecnologias exclusivas como:

XP® (Extra Performance) - Sistema de motores com resposta de aceleração mais rápida.

Low Vib® - Tecnologia que minimiza as vibrações, garantindo mais conforto e segurança.

X-TORQ® - Garante maior economia de combustível (até 20%) e menor emissão de poluentes (até 60%).

0800 77 323 77
www.husqvarna.com.br

EXPEDIENTE *Publishers and editors*

EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Diretor-presidente: André Luís Jungblut

Diretor de Conteúdo: Romeu Inacio Neumann

Diretor Comercial: Raul José Dreyer

Diretor-administrativo: Jones Alei da Silva

Diretor Industrial: Paulo Roberto Treib

Rua Ramiro Barcelos, 1.224, CEP: 96.810-900,

Santa Cruz do Sul, RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

E-mail: redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

Site: www.editoragazeta.com.br

ANUÁRIO BRASILEIRO DO SILVICULTURA 2012

Editor: Romar Rudolfo Beling; **editor assistente:** Daniel Neves

da Silveira; **textos:** Cleiton Santos; **colaboração:** Benno Bernardo

Kist, Cleonice de Carvalho, Erna Regina Reetz e Heloísa Poll;

supervisão: Romeu Inacio Neumann; **tradução:** Guido Jungblut;

fotografia: Sílvia Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann)

e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e**

diagramação: Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio

Oliveira Machado, sobre fotografia de Sílvia Ávila; **edição de**

fotografia e arte-final: Márcio Oliveira Machado e Henrique

Scherer; **marketing:** Maira Trojan Bugs, Tainara Bugs, Danielle

de Almeida e Rafaela Jungblut; **supervisão gráfica:** Márcio

Oliveira Machado; **distribuição:** Simone de Moraes; **impressão:**

Gráfica Serafinense, Serafina Corrêa (RS).

ISSN 1808-222X

Sílvia Ávila



Ficha

A636

Anuário brasileiro da silvicultura 2012 / Cleiton Santos ... [et al.].

– Santa Cruz do Sul:

Editora Gazeta Santa Cruz, 2012.

88 p. : il.

ISSN 1808-222X

1. Florestas – Brasil. 2. Produtos florestais. I. Santos, Cleiton.

CDD : 634.90981

CDU : 630(81)

Catálogo: Edi Focking CRB-10/1197

SUMÁRIO *Summary*

06 • **APRESENTAÇÃO** . *Introduction*

10 • **CENÁRIO** . *Scenario*

38 • **PERFIL** . *Profile*

52 • **PAPEL E CELULOSE** . *Paper and Cellulose*

62 • **MADEIRA SERRADA E AGLOMERADA** . *Sawn and Agglomerate Wood*

70 • **MÓVEIS** . *Furniture*

78 • **ENERGIA** . *Energy*

84 • **PAINEL** . *Panel*

86 • **EVENTOS** . *Events*

É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES DESTA REVISTA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

**AJUDE A PLANTAR UM FUTURO MELHOR.
PLANTE SUSTENTABILIDADE,
COLHA DESENVOLVIMENTO.**

**Um país forte e que pensa no futuro planta sustentabilidade e colhe rentabilidade.
Adote o Programa ABC na sua lavoura.**

Com o Programa ABC – Agricultura de Baixa Emissão de Carbono, todo produtor rural tem acesso a crédito para implantar técnicas agrícolas sustentáveis, que reduzem a emissão dos gases que provocam o efeito estufa, sem perder a rentabilidade que todo produtor procura. O Programa ABC é essencial para que o Brasil continue sendo um dos maiores produtores de alimentos do mundo e mostra a importância que o Governo Federal dá aos nossos produtores e ao meio ambiente. Para saber mais informações sobre o Programa ABC, acesse www.agricultura.gov.br e conheça todas as novidades para deixar a sua produção mais sustentável e rentável.

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS | INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA-FLORESTA | SISTEMA DE PLANTIO DIRETO
FIXAÇÃO BIOLÓGICA DE NITROGÊNIO | PLANTIO DE FLORESTAS | TRATAMENTO DE RESÍDUOS ANIMAIS

Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Sem floresta

não há vida

Óbvio às vezes precisa ser dito. E plantado. Inclusive na mente das pessoas. Que as árvores e as demais plantas verdes são decisivas para que continue possível a vida no planeta Terra, disso ninguém jamais poderia duvidar. No entanto, a prestar-se atenção no comportamento da sociedade nos anos mais recentes, em termos de devastação ambiental e de descaso no que diz respeito à reposição da cobertura vegetal, parece que o ser humano, tanto no cenário brasileiro quanto em outros países, esqueceu o óbvio: que sem florestas não há vida. Logo, ele próprio, o homem, dependente extremo dos recursos florestais, estaria correndo sério risco de extinção.

E por florestas, nesse caso, não se deve entender tão somente a preservação da cobertura vegetal nativa, nas suas mais diversas formações locais ou regionais. Diante das necessidades que a sociedade contemporânea se impôs, num desenfreado ímpeto consumista, as reservas há muito teriam desaparecido do horizonte. Assim, tornou-se vital aumentar as florestas plantadas, com espécies de rápido crescimento e que apresentem melhor relação custo-benefício conforme os propósitos de aproveitamento. É quando plantar árvores vira um excelente negócio.

No contexto da oferta e da demanda de matérias-primas e de produtos florestais, o Brasil apresenta cenário diferenciado. Com suas dimensões continentais, com clima e solo apropriados ao bom e rápido desenvolvimento de espécies florestais, e com vocação natural para essa atividade, a Nação tem condições privilegiadas para atender às suas necessidades e para abastecer o mundo.

Diante desta realidade, mais do que nunca se evidencia a necessi-



dade de implantar novas florestas. O Anuário Brasileiro da Silvicultura 2012, ao atualizar as informações de produção e de mercados, com o perfil regional e as iniciativas públicas e privadas visando a garantia do abastecimento nos próximos anos, contribui para difundir conhecimento. Organismos de pesquisa, entidades setoriais, associações da sociedade organizada e órgãos das esferas federal e estadual demonstram clara preocupação: para a socioeconomia do Brasil, diante dos potenciais em todas as áreas do agronegócio e da indústria, as florestas são sinônimo de desenvolvimento. Logo, de qualidade de vida.

Com mais florestas, todos saem ganhando. Isso também parece soar óbvio. Mas, pelo visto, cada vez mais, precisa ser dito. **E plantado.**



Silvio Ávila

No live without forests

Sometimes, even obvious assumptions need to be said. And planted. Even in people's minds. Nobody would ever doubt that trees and other green plants play a decisive role for life to continue on planet Earth. Nonetheless, if we pay close attention to the behavior of society over the recent years, in terms of environmental devastation and absolutely no interest in repositioning the vegetable cover, it looks as if all human beings, either in the Brazilian scenario or in other countries, have forgotten what is really obvious: there is no life without forests. Therefore, people themselves, extremely dependant on forest resources, are running serious risks of extinction.

And by forests, in this case, one should not only view the question of the preservation of the native vegetable cover, in its most diverse local and regional forms. In light of the needs modern society has imposed upon itself, in an uncontrolled consumption spree, most reservations would have disappeared from the horizon many years ago. Thus, it has turned out to be a vital question to increase the number of planted forests, with rapid growth species and that present a better cost-benefit relation, according to their preferred use. This is when planting trees comes in as an excellent business.

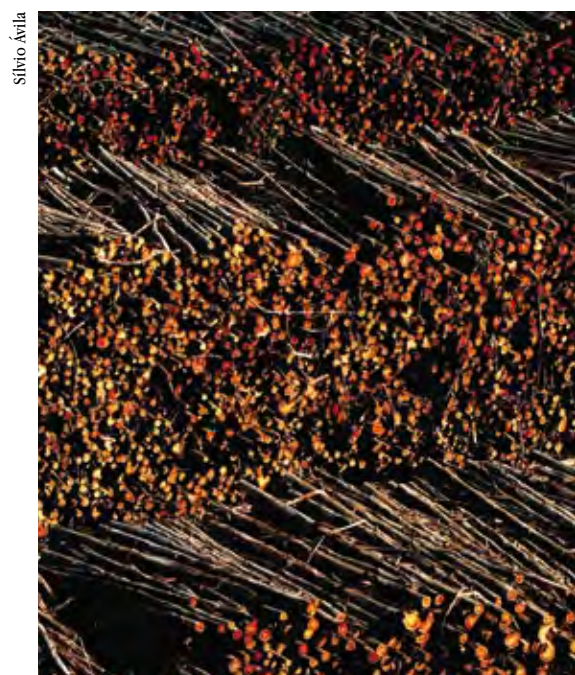
In the raw material and forestry products supply and demand context, Brazil displays a different scenario. With its continental dimensions, with soil and climate conditions very appropriate for rapidly growing forest species, and with a natural vocation toward this activity, the Nation has every condition to meet its own needs and the needs of the world.

By virtue of this scenario, the need to establish new forests has never been so apparent before. The 2012 Brazilian Silviculture Yearbook, whilst updating production and market information, with the regional profile and public and private initiatives, with an eye towards meeting the needs over the coming years, contributes towards spreading this knowledge. Research organs, sectorial entities, organized society associations and organs of the state and federal domain demonstrate clear concern with Brazil's socio-economic situation, in light of the potential in all agribusiness and industrial areas, the forests are synonymous with development. As a result, they are also synonymous with life of quality.

More forests will certainly come to the benefit of everybody. This too seems to sound obvious. Nevertheless, as seen before, it needs to be repeated over and over. **And planted.**



Silvio Ávila



Silvio Ávila

Base Sustentável

SEGMENTOS DA CADEIA FLORESTAL DO BRASIL TIVERAM GANHOS NA BALANÇA COMERCIAL EM 2011, O QUE ESTIMULA NOVOS INVESTIMENTOS NA PRODUÇÃO



ano de 2011 foi marcado por importantes ganhos na balança comercial do setor de base florestal. E isso se concretizou a despeito de vários fatores

contrários, como a taxa de câmbio sobrevalorizada em boa parte do ano, a pressão inflacionária, o aumento dos custos de produção e operacionais e o recessivo ambiente econômico internacional. O relatório do Anuário Estatístico 2012 da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abraf) indica que os resultados no comércio externo da indústria nacional de base florestal apresentaram novo recorde.

Antonio Sérgio Alípio, presidente do Conselho Diretor da Abraf, destaca que, juntos, os segmentos de Madeira Processada Mecanicamente (exceto móveis) e de Papel e Celulose exportaram US\$ 7,9 bilhões, com crescimento de 5,2% sobre os US\$ 7,5 bilhões exportados no ano anterior. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), os produtos florestais representam a quarta

posição na classificação do valor das exportações do agronegócio nacional – abaixo apenas dos complexos de soja, carne e sucroalcooleiro. Papel e celulose detêm 74,6% do valor de exportações de produtos florestais.

A participação do setor florestal na balança comercial nacional também foi significativa, representando 19,2% do saldo total. Apesar dos resultados alcançados em 2011, a indústria nacional de base florestal enfrentou problemas sistêmicos de competitividade, na avaliação das lideranças setoriais. O setor avaliou alguns indicadores de competitividade dos três segmentos que possuem maior representatividade no comércio mundial de produtos de base florestal: celulose, madeira serrada e painéis compensados.

E analisou igualmente a competitividade de produtores independentes no Brasil. Esta pode ser medida pelo desempenho em cada nicho, cujos resultados se traduzem pela participação nas exportações de determinado segmento que atua no mercado global (market share). Sob esta ótica, dentre os produtos analisados, somente a celulose aumentou sua competitividade internacional no período 2000-2011.

CELULOSE Em 2000, o Brasil era o quinto maior produtor mundial de celulose (fibra longa e curta), superado por Estados Unidos, Canadá, Japão e Finlândia. Atualmente, o País é o terceiro maior produtor global deste item entre os produtores integrados e o primeiro entre os que comercializam celulose no mercado.

SERRADAS O relatório da Abraf indica que a produção nacional de madeira serrada cresceu 28% entre 2000 e 2011 (2,3% ao ano). As exportações nacionais do produto, entretanto, diminuíram 39,4% (4,4% ao ano). Portanto, o mercado interno, particularmente o da construção civil, sustenta o aumento da produção do segmento. No contexto internacional, o Brasil é atualmente o 11º maior produtor de madeira serrada. Em 2000, o País ocupava a 9ª posição. Em 2000, as exportações de madeira serrada representavam 2% do volume comercializado mundialmente. Em 2011, o market share caiu para 1,2%, perdendo espaço para países da América Latina, da Ásia e do Leste Europeu.



PAINÉIS Já na área de painéis compensados, o Brasil se manteve nos dois últimos anos em posição estável. Mas em 2000 o País era o sexto maior produtor deste material, respondendo por 9,1% de todo o volume transacionado internacionalmente. Em 2011, o Brasil permaneceu na oitava posição (em relação a 2010), sendo responsável por 6,2% do total das exportações do produto. Destas análises, o setor tira a conclusão de que é preciso resolver questões estruturais e econômicas para reverter as perdas e ampliar a competitividade no mercado externo. Parte destas ações depende do próprio segmento, mas há forte dependência de políticas econômicas, desde redução da carga tributária e mudanças no câmbio, até investimentos para uma infraestrutura logística eficiente e competitiva.

On a *sustainable* basis

SEGMENTS OF THE BRAZILIAN FOREST SUPPLY CHAIN HAD A TRADE SURPLUS IN 2011, A FACT THAT STIMULATES NEW INVESTMENTS IN PRODUCTION



The year 2011 marked important gains in the trade balance of the forest sector. These gains materialized in spite of several contrary factors, like the overvalued exchange rate over most of the year, inflationary pressure, soaring production and operational costs and the recessive international economic scenario. The 2012 Statistical Yearbook of the Brazilian Association of Forest Producers (Abraf) points to a new record trade surplus achieved by the Brazilian forest-based industry.

Antonio Sérgio Alípio, president of the association's Board Council, stresses that, together, the segments of Mechanically Processed Wood (except furniture), Paper and Cellulose exported US\$ 7.9 billion, up 5.2% from the US\$ 7.5 billion in the previous year. According to data from the Brazilian Secretariat of Foreign Trade (Secex), an organ of the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC), forestry products rank fourth in values de-

rived from our national agribusiness exports – coming only after the soy, meat, sugar and alcohol complexes. Paper and cellulose account for 74.6% of the exports of forestry products.

The share of the forestry sector in the national trade balance was also significant, representing 19.2% of the total balance. In spite of the result achieved in 2011, the national forest industry faced systemic competitiveness problems, in the words of sector leaderships. The sector conducted an evaluation of the competitiveness indicators for the three segments that are major representatives in the international trade of forest-based products: cellulose, sawed wood and plywood panels.

The sector also analyzed the competitiveness of the independent producers in Brazil. It could be measured by the performance of every different niche, whose results translate into the export market share of a specific segment that operates in the global market. Within this context, from the group of analyzed products, only cellulose achieved higher competitiveness in the international market in the 2000-2011 period.

PANELS In the segment of plywood panels, Brazil remained at a stable position over the past two years. But in the year 2000 the Country was the sixth biggest producer of this material, accounting for 9.1% of the entire volume traded internationally. In 2011, Brazil remained in the eighth position (from 2010), and accounted for 6.2% of all exports of the product. Based on these analyses, the sector draws the conclusion that there is need to solve structural and economic questions if these losses are to be reversed and if competitiveness in the global scenario is to be improved. Some of these initiatives depend on the sector itself, but there is strong dependence on economic policies, including a reduction in the tax burden and changes to the exchange rate policy, and investments in an efficient logistical structure and competitiveness.



CELLULOSE In 2000, Brazil was the fifth biggest world cellulose producer (long and short fibers), outstripping the United States, Canada, Japan and Finland. Currently, the Country ranks as third biggest global producer of this item, among the integrated producers and as first cellulose trader in the market.

SAWMILLS The Abraf report indicates that the national production of sawed wood went up by 28% from 2000 to 2011 (2.3% a year). The national exports of the product, nonetheless, went down 39.4% (4.4% a year). Therefore, the domestic market, particularly civil construction, sustains the segment's production increase. Within the international context, Brazil ranks as 11th biggest producer of sawed wood. In 2000, the Country occupied the ninth position. In 2000, sawed wood exports represented 2% of the volume traded worldwide. In 2011, the market share dropped to 1.2%, losing ground to countries in Latin America, Asia and Eastern Europe.

FILEIRAS • Rows

Participação do Brasil no mercado mundial de produtos de base florestal
Período 2000/2011 (Market Share)

Celulose		
	2000	2011
Brasil	9,6%	21,0%
Outros Países	90,4%	79,0
Madeira Serrada		
	2000	2011
Brasil	2,0%	1,8%
Outros Países	98%	98,8%
Painéis compensados		
	2000	2011
Brasil	9,1%	6,2%
Outros Países	90,9%	93,8%

Fonte: FAO, Pöry Silviconsult e Pöry Internacional (2011).

Eficiência *à toda* prova

APESAR DOS OBSTÁCULOS PARA ATUAR NO CENÁRIO INTERNACIONAL, A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE CELULOSE SEGUE COMO A TERCEIRA MAIS COMPETITIVA

Pelo enfoque da eficiência competitiva em 2011, os três segmentos da indústria nacional de base florestal – celulose, madeiras serradas e painéis compensados – apresentaram problemas sistêmicos de competitividade. Os dados são da análise de consultoria contratada pela Associação Brasileira de

Florestas Plantadas (Abraf) e constam do Anuário Estatístico 2012. A indústria brasileira ocupa o terceiro lugar no ranking de competitividade internacional de custos de produção de celulose (IPPCI3), elaborado pela Pöyry Internacional. Entretanto, considerando-se somente indicadores de empresas com escala de operação maior que um milhão toneladas/ano, o Brasil encontra-se em primeiro lugar no *ranking*.

Entre 2010 e 2011, o Brasil caiu do segundo para o terceiro lugar no IPPCI, ultrapassado pelo Vietnã. A diferença entre o custo de produção da celulose nacional e o custo praticado nos demais países analisados, principalmente os concorrentes asiáticos, diminuiu. No Brasil, levando-se em conta o mesmo período, os custos de produção de madeira serrada e de painéis compensados aumentaram 39% e 51,1%, respectivamente.



Sérvio Ávila

INDEPENDENTES A rentabilidade do segmento dos produtores independentes de madeira in natura também foi depreciada gradativamente no período 2000-2011. Os principais fatores que ocasionaram essa perda de rentabilidade foram o aumento dos custos diretos dos insumos utilizados na produção florestal e dos preços dos serviços de silvicultura, colheita e transporte de madeira. Além disso, a redução do preço real da madeira in natura no período contribuiu para diminuir a rentabilidade do segmento.



Inor Ag. Assmann

Proven efficacy

DESPITE THE HURDLES POSED BY THE INTERNATIONAL MARKETPLACE, THE BRAZILIAN CELLULOSE INDUSTRY RANKS AS THE THIRD MOST COMPETITIVE

From a competitive efficiency focus, in 2011, the three segments of the national forest-based industry – cellulose, sawed wood and plywood panels – suffered systemic competitive problems. The numbers come from the consultancy analysis ordered by the Brazilian Association of Forest Producers (Abraf) and were published in the 2012 Statistical Yearbook. The Brazilian industry ranks as third in the international competitiveness of cellulose production costs (IPPCI3), from an analysis conducted

by Pöyry International. Nevertheless, taking into consideration only the indicators of companies with an operational scale exceeding one million tons a year, Brazil ranks first on that score.

From 2010 to 2011, Brazil dropped from second to third place in IPPCI, overtaken by Vietnam. The difference between the production cost of our national cellulose and the cost practiced in all other countries analyzed, especially the Asian competitor countries, has gone down. In Brazil, considering the same period, the production costs of sawed wood and plywood panels went up 39% and 51.1%, respectively.

INDEPENDENT PLAYERS The profits derived by the segment of the independent producers of natural wood suffered a gradual depreciation during the 2000-2011 period. The major factors that caused this loss in profitability were the soaring direct costs of the inputs needed for forestry production purposes and soaring prices in all forest growing services, including harvest and wood transportation. Furthermore, a reduction in the real price of natural wood during the period was also a factor in the lower profits derived by the segment.



A salvação da floresta

ENCONTRAR SOLUÇÕES PARA OS GARGALOS ESTRUTURAIS É INDISPENSÁVEL PARA QUE O BRASIL RETOME A SUA CAPACIDADE MÁXIMA DE ATUAR NO MERCADO EXTERNO

Estudos da Associação Brasileira de Florestas Plantadas (Abraf) indicam que a competitividade da indústria nacional de base florestal, historicamente alavancada por fatores estruturais e estratégias internas das empresas, está em processo de queda no cenário internacional. Isso em função de diversos fatores sistêmicos. Por fatores estruturais, o estudo entende componentes naturais, climáticos, disponibilidade de terras a preços atrativos, tecnologia florestal desenvolvida e disponibilidade de mão-de-obra qualificada, entre outros. E por estratégias das empresas, leva em conta o planejamento individual, a escala de operações, a qualida-

de de produtos, a tecnologia e a capacidade de gestão.

Entre os fatores que determinaram essa queda de competitividade, destacou-se em 2011 a sobrevalorização cambial, que afetou o setor florestal nacional por dois canais fundamentais. “Por um lado, no contexto de uma economia aberta, a mudança de patamar da taxa de câmbio nominal aumenta a pressão concorrencial sobre as decisões de determinação dos mark-ups praticados pelas empresas no setor”, afirma o documento da entidade. “Por outro, mantendo-se tudo o mais constante, a valorização cambial diminui a capacidade das empresas de manterem suas margens mínimas, ocasionando a redução da produção ou até mesmo uma inviabilização produtiva e a consequente perda de

market share”. Do final de 2011 até a primeira metade de 2012 houve leve mudança deste cenário, com lenta desvalorização do real.

Também é prejudicial à capacidade brasileira de participar do mercado de base florestal a disparidade entre a inflação interna e a internacional, ocasionada em parte pela volatilidade cambial. Isso resulta em aumento dos custos internos desproporcional em relação aos custos dos demais concorrentes mundiais. O aumento dos salários, que afetou diretamente os custos industriais e, conseqüentemente, a competitividade desses setores, é outro aspecto que conta.

Estima-se que, descontando a inflação e a produtividade, o salário dos trabalhadores da indústria nacional cresceu 10% desde meados

de 2008, enquanto a atividade ainda não conseguiu superar o nível pré-crise. E 22,5% dos gastos com pessoal da indústria brasileira – encargos como Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) do empregador, entre outros – não incidem sobre os custos dos principais concorrentes, como Estados Unidos, China e Índia.

O custo da energia elétrica, devido à elevada carga tributária, também subtrai competitividade da indústria brasileira, principalmente dos segmentos de madeira processada mecanicamente. “O Brasil possui uma das tarifas de energia elétrica mais caras do mundo para o setor industrial, atrás apenas de países como Reino Unido e Itália”, cita o relatório.



TRIBUTOS A elevada carga tributária incide em cascata nas diversas etapas da cadeia produtiva industrial. A complexidade e o elevado custo relacionado ao cumprimento de normas fiscais no País representam um componente importante na formação dos preços das mercadorias e limita o desempenho internacional da atividade industrial brasileira.

Da mesma forma, a infraestrutura nacional atrofiada gera gargalos operacionais e aumento dos custos logísticos da atividade industrial. Comparativamente, as maiores empresas nacionais de base florestal possuem um custo com logística da ordem de 9,5% da receita líquida, ao passo que nos Estados Unidos este indicador não chega a 7%. “O custo real para investimentos em atividades produtivas no Brasil é próximo a 7% ao ano, enquanto, a média mundial é de apenas 2,45% ao ano”, menciona o estudo da Abraf.

O relatório ainda cita a insegurança jurídica gerada pelo Parecer N° 1/2008 da Controladoria Geral da União (CGU), bem como pelo prolongamento das discussões a respeito da revisão e da atualização do Código Florestal Brasileiro. Estes ocasionaram, além da instabilidade nos negócios, o aumento do custo de oportunidade para investimentos em plantios florestais no País, assim como resultaram na postergação de cinco grandes projetos industriais ligados ao setor.

FUTURO Na opinião de Antonio Sérgio Alípio, presidente do Conselho Diretor da Abraf, o Brasil sempre foi conhecido como uma potência do futuro, por ser um País vasto e rico em recursos naturais e com grande população, requisitos importantes para o desenvolvimento econômico. Conforme ele, a indústria nacional de base florestal é um dos poucos segmentos nacionais que fogem a essa regra de puro potencial, deixando as expectativas futuras de lado e já se consolidando no presente como um player global. “Entretanto, erros estratégicos sucessivos, visões políticas de curto prazo, políticas econômicas equivocadas, legislação complexa e regras fiscais anacrônicas têm ocasionado a redução da competitividade e a tendência à estagnação do setor, com conseqüentes perdas extraordinárias para a economia brasileira”, define. Através da Câmara Setorial ou diretamente, pela representatividade das empresas, o setor vêm realizando esforço junto ao governo federal – e a órgãos estaduais – para modificar este cenário e evoluir no quesito competitividade. “Não é apenas uma questão de sobrevivência, mas de desenvolvimento sustentável, ambiental, social e econômico do País”, sentencia César Reis, secretário-executivo da Abraf.

Saving the forest

FINDING SOLUTIONS TO THE STRUCTURAL HURDLES IS INDISPENSABLE FOR BRAZIL TO RESUME ITS MAXIMUM CAPACITY TO OPERATE IN THE GLOBAL MARKET

Studies conducted by the Brazilian Association of Forest Producers (Abraf) indicate that the competitiveness of the national forest-based industry, historically leveraged by structural factors and internal company strategies, is now on a declining process in the international scenario. This is happening due to several systemic factors. According to the study, structural factors include natural components, climate conditions, availability of land at attractive costs, developed forestry technology and availability of qualified workforce, among others. And company strategies involve individual planning, operational scales, product quality, technology and administrative capacity.

Other factors responsible for this decline in competitiveness comprise the overvalued exchange rate in 2011, which affected the Brazilian forestry sector through two fundamental channels. "For one thing, in the context of an open economy, the change in the nominal exchange rate platform increases the competitiveness pressure over the decisions that determine the mark-ups practiced by the companies of the sector", states the document issued by the entity. "On the other hand, if everything is kept as constant as possible, the overvalued exchange rate reduced the companies' capacity to maintain their minimum margins, causing production to drop and even leading to a situation in which production turns out to be unviable and the consequent loss of the market share". From late 2011 to the first half of 2012, this scenario experienced a slight change, brought about by the gradual devaluation of the Brazilian currency.

The disparity between the international and domestic inflation rates also jeopardizes the Brazilian capacity to join the forest-based market. This leads to soaring internal costs, disproportionate to the produc-

tion costs of all other global competitors. Higher salaries, which have a direct influence over the industrial costs and, consequently, on the competitiveness of this sector, is one more factor that counts.

It is estimated that, if inflation and productivity are deduced, the salary of the national industry employees has increased by 10% since mid 2008, while the activity has not yet been able to surmount the pre-crisis limit. And 22.5% of personnel related expenses, shouldered by the Brazilian companies – fees paid to the National Social Security Institute (INSS), and other charges, are not levied over the costs of all major competitors, like the United States, China and India.

Electrical energy costs, due to high taxation charges, also depress the competitiveness of the Brazilian industry, especially of the mechanically processed wood segments. Brazil's electricity tariff for the industrial sector is one the most expensive in the world, coming only after countries like the United Kingdom and Italy", the report states.

TAXATION The high tax burden triggers the cascade effect upon the various stages of the industrial supply chain. The complexity and high cost related to compliance with fiscal standards in the Country represent a hefty component in the prices of the goods and set limits to the international performance of all Brazilian industrial activities.

Likewise, our crippled national infrastructure generates operational bottlenecks and soaring logistical costs to the industrial operations. Comparatively, the largest forest-based national companies grapple with logistical costs that amount to 9.5% over net income, whilst in the United States this indicator remains below 7%. "The real cost for investments in productive activities in Brazil is close to 7% a year, while the global average barely reaches 2.45% a year", mentions the Abraf study.

The report also refers to judicial insecurity generated by Opinion N° 1/2008, issued by the Federal Controller (CGU), and by the lengthy debates related to the revision of the Brazilian Forest Code. They were responsible for business instability and for the higher costs of investments in reforestation projects in Brazil, as well as in the postponement of five huge industrial projects linked to the sector.

FUTURE Antonio Sérgio Alípio, president of Abraf's Board Council, maintains that Brazil has always been known as a power of the future, as it is a vast country and rich in natural resources, and with a huge population, relevant requisites for economic development.

According to him, the national forest-based industry is one of the few national segments that escape from this pure potential rule, leaving all future expectations aside and currently consolidating its status as a global player. "Nevertheless, successive strategic mistakes, short-term political visions, wrong economic policies, complex legislation and old-fashioned fiscal standards have been responsible for the declining competitiveness and the trend towards stagnation, with consequent huge losses to the Brazilian economy", he defines.

Through the Sectorial Council, or directly through the representative status of the companies, the sector has been exerting pressure on the federal - and on state organs – over a change to this scenario so as to make strides in the competitiveness issue. "It is not just a question of survival, but sustainable, environmental, social and economic development is at stake", insists César Reis, executive secretary of Abraf.

Invista no seu maior parceiro: o planeta

Conte com a equipe da PwC para aproveitar as oportunidades do setor de Papel, Celulose e Embalagens, especialmente na área de sustentabilidade. Você diz o que é valor para você, a PwC ajuda você a chegar lá.

Siga-nos no Twitter @PwCBrazil e facebook.com/PwCBrazil.

pwc

Feitas as *CONTAS*...

BRASIL VERIFICOU EM 2011 CRESCIMENTO DE 4% NO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO FLORESTAL, ALÉM DE TER REGISTRADO AUMENTO NO NÍVEL DE EMPREGOS

erca de 70% do território brasileiro é coberto por áreas florestais em seus diversos biomas. Por isso, ao mesmo tempo em que cresceram nas últimas décadas as exigências de preservação e de uso racional dos recursos da floresta

nativa, as florestas plantadas tornaram-se determinantes ao desenvolvimento social e econômico nacional, gerando divisas, empregos, renda e bem-estar social, preservando, em paralelo, ambientes nativos. Apesar deste perfil importante e das boas perspectivas a médio e longo prazos, em 2011 o Brasil não teve os avanços

que gostaria de ter registrado, segundo a Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abraf).

Pelo lado positivo, destaca-se em 2011 o aumento de 4% do Valor Bruto da Produção Florestal, que atingiu R\$ 53,91 bilhões, frente aos R\$ 51,8 bilhões de 2010. Antonio Sérgio Alípio, presidente

do Conselho Diretor da Abraf, também comemora a evolução em 5% do nível de empregos dos diversos segmentos da cadeia produtiva de base florestal plantada, para 4,73 milhões de postos de trabalho diretos e indiretos, contra 4,51 milhões no ano anterior. “Isso ocorreu apesar de o início de 2011 ter sido marcado por

medidas governamentais de contenção do consumo interno a fim de segurar a inflação na meta pretendida”, comenta o dirigente.

Merecem destaque os R\$ 145 milhões investidos em programas de responsabilidade social pelas empresas associadas à Abraf nas áreas de saúde, educação, cul-

tura e educação ambiental. Estas ações beneficiaram grande número de pessoas em diversos municípios das regiões de influência das organizações. “São medidas que consolidam o papel de indutor do desenvolvimento econômico e social do País no setor de florestas plantadas e indústrias integradas”, assinala.

FREIO INOPORTUNO Nem todos os números foram tão positivos no setor. A área existente de florestas plantadas em 2011 apresentou, pela primeira vez nos últimos 10 anos, preocupante estagnação, em cerca de 6,5 milhões de hectares. “Este desempenho é explicado pelas restrições legais à aquisição de terras por empresas com maioria de capital estrangeiro, o que impediu a expansão em novas áreas de florestas plantadas, já que os grandes empreendedores têm este perfil”, explica Antonio Sérgio Alípio, da Abraf.

Os longos prazos demandados pelos órgãos de licenciamento ambiental para a tramitação dos processos de novos projetos ou ampliações são um gargalo do setor. “Esperamos que o novo Código Florestal Brasileiro e a estruturação dos órgãos competentes alterem este cenário”, enfatiza. O dirigente salienta que, mesmo sob limitações de crescimento, o setor ampliou os indicadores de faturamento e de geração de empregos em 2011, o que reforça sua relevância e sua contribuição à economia e ao desenvolvimento do País.

Lembra ainda que o segmento colabora para mitigar as mudanças climáticas, proporciona segurança energética, favorece a subsistência rural e oferece maior produtividade sem degradação ambiental, além do planejamento e do uso consciente do solo. “Os associados da Abraf têm consciência da responsabilidade de produzir dentro dos limites ambientais, buscando o equilíbrio necessário para atender o presente sem risco à sobrevivência das gerações futuras”, defende. “São verdadeiramente competitivos aqueles que são sustentáveis”.



The *bottom* line

IN 2011, THE GROSS FORESTRY PRODUCTION VOLUME WAS UP 4%, AND EMPLOYMENT LEVELS ALSO SOARED

About 70% of the Brazilian territory is covered with forest areas in their different biomes. That is why, while preservation requirements and the rational use of the resources from native forests got stricter over the past decades, planted forests turned into a determining factor for national, social and environmental development, generating revenue, jobs, income and social welfare, preserving, in the meantime, original environments. Despite this relevant profile and the good perspectives for the medium and long run,

in 2011 Brazil did not make the much desired strides, say sources from the Brazilian Association of Forest Producers (Abraf).

The positive side in 2011 is the 4-percent rise in the Gross Value of Forestry Production, which reached R\$ 53.91 billion, against the R\$ 51.8 billion in 2010. Antonio Sérgio Alípio, Abraf Board Council president, also celebrates the 5-percent rise in the employment rates of the various segments in the planted forests supply chain, to 4.73 million jobs, either direct or indirect ones, against 4.51 million the previous year. "This has occurred in spite of the fact that the beginning of 2011 had been marked by government measures putting a brake on

domestic consumption so as to keep inflation at the desired level", the official comments.

Another highlight is the amount of R\$ 145 million invested in social responsibility programs by the companies associated with Abraf, in the areas of healthcare, education, culture and environmental education. These initiatives benefited a huge number of people in several municipalities throughout the regions under the umbrella of the organizations. "These are measures that consolidate the role as social and economic development promoter throughout the Country in the sectors of planted forests and integrated industries", he mentions.

UNTIMELY RESTRICTIONS Not all the numbers were that positive in the sector. The planted forest area existing in 2011 presented, for the first time over the past 10 years, a worrying picture of stagnation, at about 6.5 million hectares. This performance originates from the legal restrictions imposed on land acquisitions by companies with a majority of foreign capital, which prevented the expansion into new areas of planted forests, as all big investors have this profile", Abraf official Antonio Sérgio Alípio explains.

The prolonged periods demanded by the environmental licensing organs for new projects, or even the expansion of existing projects, to go through all the legal channels are a major bottleneck of the sector. "We hope that the scenario will change with the new Brazilian Forest Code and the restructuring of the competent organs", he emphasizes. The official stresses that, in spite of growth limitations, the sector has expanded the revenue indicators through the generation of job positions in 2011, a fact that strengthens its relevance and its contribution to the economy and to the development of the Country.

He also recalls that the segment has always given its contribution towards mitigating the climate changes, it provides energy security, favors rural subsistence and offers higher productivity rates without any environmental degradation, besides careful planning and conscious use of soil. "All Abraf members are aware of their responsibility to produce within their environmental limits, seeking the necessary balance to meet the present needs without jeopardizing the survival of the future generations", he advocates. "Only sustainable initiatives are really competitive".

Silvio Ávila

FOTOSSÍNTESE		
Indicadores econômicos do setor brasileiro de florestas plantadas, em 2011		
Indicador	Valor	Observação
Área Plantada Total no País (hectares)	6.516.000	
Área Plantada das Associadas da Abraf (hectares)	3.125.571	
Área de Florestas Nativas Preservadas Associadas da Abraf (hectares)	2.078.320	
Valor Bruto da Produção (R\$ Bilhões)	53,91	
Recolhimento de Tributos (R\$ Bilhões)	7,60	0,5% da arrecadação nacional
Empregos Gerados	4.730.000	5,0% da população economicamente ativa
	645.207	Empregos diretos
	1.475.283	Empregos indiretos
	2.613.122	Empregos devidos ao efeito renda
Exportações (US\$ Bilhões)	7,97	3,1% do total das exportações do Brasil
Saldo da Balança Comercial (USD Bilhões)	5,73	19,2% do saldo da balança comercial brasileira

Fonte: Abraf, 2011.



PHOTOSYNTHESIS		
Economic indicators of the Brazilian planted forests sector, in 2011		
Indicator	Value	Observation
Total Planted Area in the Country (hectares)	6.516.000	
Planted Area of Abraf members (hectares)	3.125.571	
Area of Preserved Native Forests Associated with Abraf (hectares)	2.078.320	
Gross Production Value (R\$ Billion)	53,91	
Tax Collections (R\$ Billion)	7,60	5% at national level
Jobs Generated	4.730.000	5.0% of the economically active population
	645.207	Direct jobs
	1.475.283	Indirect jobs
	2.613.122	Jobs stemming from the income effect
Exports (US\$ Billion)	7,97	3.1% of all Brazilian exports
Trade Balance (USD Billion)	5,73	19.2% of the Brazilian Trade Balance

Source: Abraf, 2011.

Tudo será como antes

SOB RISCOS Sem que ocorram mudanças, a expectativa do setor é de estabilidade na produção de matéria-prima. “O manejo adequado assegura o atendimento da demanda atual, mas um aquecimento da economia interna e/ou externa exigirá mais empreendimentos”, comenta César Augusto dos Reis. “Nas atuais circunstâncias, não se vislumbra essa possibilidade, pois a legislação e a demora dos processos nos órgãos ambientais engessam os investimentos”, conclui.

Muito embora o nível de empregos na cadeia produtiva ainda não tenha sido afetado, o setor considera que uma queda mais forte da demanda nas áreas de madeiras processadas, papel e, principalmente, celulose para exportação possa trazer efeitos indesejáveis. “O consumo de papel e de celulose é um indicador de atividade econômica e há, em 2012, alguns sinalizadores de enfraquecimento do mercado por conta da recessão em países importadores”, reconhece. “Inicialmente, é possível programar paradas de manutenção, que asseguram a estabilidade dos postos de trabalho, mas o agravamento da crise pode trazer perdas mais severas ao setor, tanto em empregos como econômicas”.

ÁREA OCUPADA COM FLORESTAS PLANTADAS TENDE A SE MANTER ESTÁVEL NO BRASIL DIANTE DO CENÁRIO DE BAIXOS INVESTIMENTOS NO CICLO 2012/13

A crise financeira internacional, que afeta a economia de clientes diretos ou indiretos da área de silvicultura do Brasil, e a manutenção de um cenário que impede investimentos de empresas de capital estrangeiro em terras brasileiras, aliados à morosidade dos órgãos de licenciamento ambiental, devem manter praticamente estagnadas as áreas de florestas plantadas no País até 2013.

Essa expectativa é manifestada por César Augusto dos Reis,

diretor-executivo da Associação Brasileira de Florestas Plantadas (Abraf). “Em 2012, os investimentos são poucos e para 2013 há expectativa de mínimo aumento, por conta das linhas de crédito para pequenos e médios produtores via Programa de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (ABC), e talvez o andamento de projetos antigos sob análise dos órgãos ambientais”, explica.

Segundo ele, o panorama econômico de 2011, formado pelo tripé juros, câmbio e inflação, continuou sendo um desafio ao desenvolvimento da atividade florestal no Brasil, como em 2010 – e conforme a expectativa para 2012. A cadeia produtiva tem

apresentado um conjunto de demandas ao governo federal para demonstrar a importância da agilização de processos de licenciamento, que chegam a ficar anos tramitando nos órgãos públicos.

Trata também de levantar a limitação ao investimento estrangeiro em terras no Brasil, o que inibe os grandes empreendimentos em florestas plantadas. “Estamos trabalhando para sensibilizar o governo a reduzir estes prazos e permitir a retomada, ainda que parcial, dos investimentos do setor, que é estratégico do ponto de vista social, ambiental e econômico para o País”, destaca César Augusto dos Reis.





No *changes in* sight

AREA DEVOTED TO PLANTED FORESTS TENDS TO REMAIN STABLE IN BRAZIL IN LIGHT OF A SCENARIO OF LOW INVESTMENTS IN THE 2012/13 CYCLE

The international finance crisis, which affects the economy of either direct or indirect Brazilian silviculture clients, and the maintenance of a scenario that bans investments in Brazilian territory by companies that rely on foreign capital, along with the sluggishness of the environmental licensing organs, are likely to keep the areas devoted to planted forests practically stagnant throughout the Country until 2013.

This expectation is expressed by César Augusto dos Reis, chief executive director of the Brazilian Association of Forest Pro-

ducers (Abraf). “In 2012, there is hardly any investment and for 2013, the expectation is for minor advances on account of the credit lines for small-scale farmers, via the Low Carbon Agriculture Program (LCAP), and perhaps some older projects now being analyzed by the environmental organs may unfold”, he explains.

According to him, the 2011 economic panorama, the result of a triple combination of interest rates, exchange rate and inflation, continued to be a challenge for the development of Brazil’s forestry activities, like in 2010 – and in line with expectations for 2012. The supply chain has

forwarded a set of requirements to the federal government to show the importance of speeding up the environmental licensing processes, which take years to go through the legal channels.

Another question involves lifting the ban on foreign investments in Brazilian land, as it inhibits hefty investments in planted forests. “We are now engaged in sensitizing the government to reduce these timeframes and allow for a resumption, although partial, of the sector’s investments, which is a strategic initiative for the Country, from a social, environmental and economic point of view”, comments César Augusto dos Reis.

RUNNING RISKS If no changes occur, the expectation of the sector is for the production of raw material to continue stable. “Adequate management is meeting present demands, but a growth in the internal or external economy will require more enterprises”, says Abraf official César Augusto dos Reis. “Under the present circumstances, no such possibility is in sight, because legislation and the long time it takes for the environmental organs to issue the licenses jeopardize the investments”, he concludes.

Although the employment rates in the supply chain have not yet been affected, the sector has it that a steeper decline in demand for processed wood, paper and, especially, a decline in cellulose exports, might bring about undesirable consequences. “The consumption of paper and cellulose is an indicator of economic activities and, in 2012, the recession experienced by some importing countries is signaling weakened markets”, he acknowledges. “Initially, it is possible to schedule maintenance stoppages, which ensure stability to job positions, but any deepening of the crisis could cause more serious losses to the sector, both in terms of jobs and economy”.

Só dá eles



EUCALIPTOS E PINUS PREDOMINAM ENTRE AS FLORESTAS PLANTADAS, COM 6,5 MILHÕES DE HECTARES OCUPADOS EM 2011 NAS DIVERSAS REGIÕES NACIONAIS

Entre as florestas plantadas no Brasil predominam as áreas de eucaliptos e pinus, que totalizaram 6.515.844 hectares de cultivo em 2011, conforme o Anuário Estatístico 2012 da Associação Brasileira de Florestas

Plantadas (Abraf). Segundo dados da entidade, esta área apresentou somente 0,1% de crescimento sobre 2010, quando o plantio de florestas se situava em 6,11 milhões de hectares. Em 2011, 74,8% corresponderam a eucalipto e 25,2% ao plantio de pinus.

A Abraf considera que o aumento de área apurado, de 5.151 hectares, está na margem

de erro do levantamento. Por isso, trata o cenário como sendo de estagnação. Antonio Sérgio Alípio, presidente da Abraf, entende que o indicador de 2011 apenas corrobora a tendência de desaceleração do crescimento da área de plantios, que já era diagnosticada nos anos anteriores. No período 2005-2011, o incremento acumulado foi de 27,9%, mas

com indicadores menores a partir de 2009, o que resultou em média de 3% ao ano.

As principais razões dessa estagnação do crescimento das áreas de plantio florestal em 2011, e que seguem interferindo em 2012, são as restrições impostas pelo governo brasileiro para a compra de terras por grupos nacionais que possuam composição majoritária de capital estrangeiro; a reduzida atividade econômica nos países da União Europeia e nos Estados Unidos, importadores de produtos florestais ou da cadeia de base florestal plantada; a redução, no mercado internacional, da competitividade dos produtos da cadeia produtiva brasileira de base florestal; e a excessiva burocratização e os longos prazos requeridos pelos órgãos ambientais nos processos de licenciamento ambiental de novos projetos florestais e industriais no País.

MAIS EUCALIPTOS Outro fator que reduziu o nível de atratividade do Brasil para investimentos em florestas plantadas é a limitação pela infra-estrutura deficiente do País em vias de acesso, rodovias, ferrovias e portos. Isso acarreta custos adicionais ao transporte da madeira para as fábricas e para

o escoamento dos produtos em geral. “É importante ressaltar que, apesar de reduções de áreas nos principais estados produtores de florestas plantadas, nas regiões Sudeste e Sul do País, ocorreram aumentos significativos nas novas fronteiras do setor, caso de Maranhão, Tocantins, Piauí e Mato Grosso do Sul”, destaca Antonio Sérgio Alípio.

Em 2011, a área de plantios de eucaliptos totalizou 4.873.952 hectares, representando crescimento de 2,5%, equivalente a 119.617 hectares, frente ao indicador de 2010. Para os analistas da Abraf, o principal fator que alavancou esse incremento foi o estabelecimento de novos plantios frente à demanda futura dos projetos industriais do segmento de papel e celulose.

Em contrapartida, a área de pinus totalizou 1.641.892 hectares em 2011, 6,5% inferior ao registrado em 2010. “O resultado corrobora a tendência de redução da área plantada com pinus para a substituição por eucalipto”, revela Antonio Sérgio Alípio. Analisando-se o período de 2005 a 2011, a redução da área ocupada por pinus foi de 189.593 hectares, com queda média de 1,8% ao ano.

QUEM LIDERA Os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Bahia, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul se destacaram no cenário nacional como detentores de 87,7% da área total de plantios florestais. A maior concentração nas regiões Sul e Sudeste do País (73,8%) se justifica em função da localização das principais unidades industriais dos segmentos de papel e celulose, painéis de madeira industrializada, siderurgia a carvão vegetal e madeira mecanicamente processada. Quanto à distribuição geográfica da área plantada por gênero, o pinus predomina nos estados do Sul e o eucalipto nas demais regiões.



Overwhelming predominance

**EUCALYPTUS AND PINUS
PREDOMINATE AMID
PLANTED FORESTS, WITH 6.5
MILLION HECTARES IN 2011,
THROUGHOUT THE VARIOUS
NATIONAL REGIONS**

RAIO-X • X-ray

Evolução da área plantada de eucaliptos e pinus (em mil hectares)

Ano	Área Total (ha)	Crescimento (%)
2005	5.294	6,6%
2006	5.632	6,4%
2007	5.844	3,8%
2008	6.158	5,4%
2009	6.310	2,5%
2010	6.511	3,2%
2011*	6.516	0,1%

* Considerada estagnação, por estar dentro da margem de erro da estimativa.
Fonte: Anuário Abraf 2012.



Sítio Ávila



Inor Ag. Assmann

THE LEADERS

The States of Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Bahia, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul and Rio Grande do Sul stand out in the national scenario for their 87.7-percent share of all forest plantings. The bigger concentration in the South and South-east (73.8%) is credited to the presence of all major paper, cellulose, industrialized plywood panels, mechanically processed wood and coal-fired metallurgical plants in the region. As to the distribution, based on species, the pinus predominates in the South and Eucalyptus, in all other regions.

MIRANTE • Belvedere

Área de florestas plantadas por Estado brasileiro

UF	Pinus e eucalipto (ha)
MG	1.477.195
SP	1.188.403
PR	846.860
BA	628.960
SC	642.941
RS	445.004
MS	487.399
ES	200.058
PA	151.378
MA	165.717
GO	70.384
AP	50.543
MT	58.843
TO	66.352
PI	26.493
Outros	9.314
Total	6.515.844

Fonte: Abraf, 2012.

Among the planted forests in Brazil, eucalyptus and pinus stands predominate, with a total of 6,515,844 hectares in 2011, according to the 2012 Statistical Yearbook of the Brazilian Association of Forest Producers (Abraf). Data released by the entity point to a mere 0.1% increase over 2010, when planted forests covered an area of 6.11 million hectares. In 2011, eucalyptus stands accounted for 74.8%, and pinus, for 25.2%.

Abraf has it that the bigger area that was ascertained, 5,151 hectares, lies in the survey's error margin. Therefore, it refers to the situation as a stagnation scenario. Antonio Sérgio Alípio, president of Abraf, understands that the 2011 indicator only attests to the declining trend in the planted areas, which had already been diagnosed in the previous years. In the 2005-2011 period, the accumulated growth amounted to 27.9%, but with smaller indicators as of 2009, which resulted into an average of 3% a year.

The main reasons that account for this area growth stagnation in forest plantations in 2011, and which still interfere with 2012, are the restrictions imposed by the Brazilian government on the purchase of land by national groups whose major capital shares belong to foreign corporations; the reduced economic activity in the European Union countries and in the United States, importers of forest products or products based on planted forests; the decline, in the international market of the competitiveness of the Brazilian forest-based supply chain; excessive bureaucratic entanglements and the long timeframes required by environmental organs in all environmental licensing processes of new national forestry and industrial projects in the Country.

MORE EUCALYPTUS Another factor with negative influence on Brazil's capacity to attract investments in planted forests is the limitation that stems from the deficient infrastructure throughout the Country, including access routes, roadways, railways and ports. This results into additional costs for hauling timber to the industries, and

for transporting these products, in general. "It is important to stress that, along with the reduction in the areas planted to forests in all major planted forest producing states, in the Southeast and South Brazil, significant increases took place in the new frontiers of the sector, to name: Maranhão, Tocantins, Piauí and Mato Grosso do Sul", stresses Antonio Sérgio Alípio, president of Abraf.

In 2011, eucalyptus stands totaled 4,873,952 ha, representing a growth of 2.5%, equivalent to 119,617 hectares, against the 2010 indicator. In the opinion of the Abraf analysts, the main factor that has leveraged this growth was the establishment of new plantings in light of the future demands of the paper and cellulose industrial projects of the segment.

On the other hand, the pinus area totaled 1,641,892 hectares in 2011, 6.5% down from 2010. "The result attests to the declining trend in areas planted to pinus, now being replaced with eucalyptus stands", says Antonio Sérgio Alípio. Analyzing the 2005 – 2011 period, the decline of the area devoted to pinus reached 189,593 hectares, down 1.8%, on average, a year.

PLANTIOS DE ESPÉCIES NÃO CONVENCIONAIS VÃO SENDO REDUZIDOS NO BRASIL, O QUE EVIDENCIA A SUPREMACIA DO EUCALIPTO NO RETORNO ECONÔMICO

Geared *toward*
one direction

PLANTINGS OF NON-CONVENTIONAL SPECIES ARE ON THE DECLINE IN BRAZIL, A FACT THAT ATTESTS TO THE SUPREMACY OF EUCALYPTUS STANDS IN ECONOMIC RETURNS

If the big forests planted in Brazil are now going through a stagnation period, where only eucalyptus stands, now replacing areas devoted to pinus, are on the rise, plantings of non-conventional species are receding. In 2012, they represented only 6.6% of the total planted areas, in general, and they continue stagnant. In 2011, they barely reached 6%. Some of these cultivations gave way to eucalyptus trees, more attractive economically. As the non-conventional species are not expressive, and their areas are being replaced by other types of forests, these species exert little influence upon the general indicators. But this comes as an indication that the different regions are channeling their investments towards meeting the demands of the paper and cellulose areas, or adapting to soil and climate conditions, or even to logistical factors. Non-conventional species classified as planted forests include varieties of acacia, pine trees, populus, rubber trees, paricá and bracinga, among others. Their total area reaches 421,588 hectares, which strengthens their role as income and economic alternatives of great relevance in specific regions and/or regions close to industrial hubs. In the case of the rubber tree, pine tree and bracinga, the trend is for these species to be managed by small and medium-scale farmers.

Numa *única* direção

Se as grandes florestas plantadas no Brasil passam por um período de estagnação, apenas com o cultivo de eucaliptos crescendo em substituição às áreas de pinus, os plantios de espécies não convencionais estão em retração. Em 2010, representavam apenas 6,6% da área total de plantios gerais, que permaneceram estagnados. Em 2011, não passaram de 6%.

Parte destes cultivos abriu espaços ao eucalipto, de maior atratividade econômica. Como têm menor expressão, e suas áreas são suprimidas para a substituição visando outros cultivos de florestas, estas espécies não chegam a afetar os indicadores gerais de maneira importante. Mas isso acaba sendo um sinalizador de que as diferentes regiões

estão canalizando os investimentos para o atendimento à demanda das áreas de papel e de celulose, ou adaptando-se às condições de clima e solo, ou mesmo de logística.

São classificadas como florestas plantadas de espécies não convencionais duas variedades de acácia, araucária, pópulus, seringueira, paricá e bracinga, entre ou-

tras. Sua área total alcança a 421.588 hectares, o que reforça a condição de alternativa de renda e de atividade econômica de grande interesse em regiões específicas e/ou próximas de polos industriais. No caso da seringueira, da araucária e da bracinga, há tendência de manejo por pequenos e médios produtores.

PAISAGEM • Landscape

Área total de plantios florestais por gênero no Brasil, em 2011

	Gêneros Área de Plantios Florestais (ha)			%
	2010	2011		
Eucaliptos	4.754.334	4.873.952		69,6%
Pinus	1.756.359	1.641.892		23,4%
Teca	65.440	67.693		1,0%
Outros *	462.390	421.588		6,0%
Total	7.038.524	7.005.125		100%

* Outros gêneros contemplam as espécies acácias, seringueira, paricá, teca, araucária e pópulus, entre outras. Fonte: Abraf, 2012.

ALTERNATIVAS • Alternatives

Características e área de plantios florestais com outras espécies no Brasil, 2009 a 2011

Espécies Nomes Científicos	Estados	Área de Plantios (ha)			Usos
		2009	2010	2011	
Acácia Acacia mearnsii	AP,MT,PR,RR	174.150	127.600	146.813	Madeira: energia, carvão, cavaco p/ celulose, painéis de madeira,
Acacia mangium	AM,RS	"	"	"	Tanino: curtumes, adesivos, petrolífero, borrachas.
Seringueira Hevea brasiliensis	SP,MS,SP,TO	154.509	159.500	165.648	Madeira: energia, celulose. Seiva: borracha.
Paricá Schizolobium amazonicum	PA,MA,TO	85.320	85.470	85.473	Lâmina e compensado, forros, palitos, papel, móveis, acabamentos e molduras.
Teca* Tectona grandis	MT,PA,RR	58.711	65.440	67.693	Const. civil (portas, janelas, lambris, painéis, forros), assoalhos e deques, móveis, embarc. e lâminas decorativas.
Araucária Araucaria angustifolia	PR,RS,SC,SP	12.110	11.190	11.179	Serrados, lâminas, forros, molduras, ripas, caixotaria, estrutura de móveis, fósforo, lápis e carretéis.
Pópulus Populus spp.	PR,SC	4.030	4.220	4.220	Fósforos, partes de móveis, portas, marcenaria interior, brinquedos, utensílios de cozinha
Outras **	-	- 2.740	8.969	8.256	
Total	-	491.570	462.390	489.281	

* As associadas da Abraf (individuais e coletivas) detêm 73,8% da área de plantios de teca no Brasil. - ** Áreas florestais de bracinga, uva-do-Japão e pupunha, entre outras. Fonte: Anuário Abraf 2011 e 2012.

A vez das *nativas*

Em 2011, a área com florestas nativas preservadas pelas associadas individuais da Associação Brasileira de Florestas Plantadas (Abraf) foi 14,5% superior à do ano anterior, o que representa acréscimo de 262.582 hectares. Para cada hectare de plantios florestais, as empresas associadas contribuem com a preservação

de 0,94 hectare de florestas nativas.

Este indicador é 5,6% superior ao obtido em 2010, quando para cada hectare de plantios florestais era preservado 0,89 hectare de floresta nativa. “É um cenário que evidencia a preocupação socioambiental das empresas associadas”, destaca Antonio Sérgio Alípio, presidente do Conselho Diretor da Abraf. Entre os estados, o Mato Grosso do Sul apresentou

o maior aumento em áreas preservadas entre as associadas individuais da Abraf (121%), totalizando 186.520 hectares preservados em 2011. Esse aumento se deve à filiação de duas novas empresas.

Os estados do Pará, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Piauí e Tocantins, juntos, obtiveram aumento de 29% nas áreas de florestas naturais, totalizando 93.748 hectares em 2011.

PERCENTUAL DE FLORESTAS NATIVAS AUMENTA ENTRE OS ASSOCIADOS DA ABRAF, CONFIRMANDO O ACERTO NOS TRABALHOS EM FAVOR DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Native trees

In 2011, the area of native forests preserved by individual entities members of the Brazilian Association of Forest Producers (Abraf) was up 14.5% from the previous year, which represents an additional 262,582 hectares. For every reforested hectare, companies preserve 0.94 hectare of native forests.

This indicator is up 5.6% from 2010, when for every hectare with planted forests 0.89 hectare of native forests was preserved. “It is a scenario that attests to the associated companies’ concern with the environment”, says Antonio Sérgio Alípio, president of Abraf’s Board Council. Among the states, Mato Grosso do Sul was responsible for the biggest increase in preserved areas among Abraf’s individual associate members (121%), amounting to 186,520 hectares preserved in 2011. This increase is due to the affiliation of two new companies.

In the states of Pará, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Piauí and Tocantins, the preservation of natural forests was up 29%, totaling 93,748 hectares in 2011.

PERCENTAGE OF NATIVE FORESTS AMONG ABRAF MEMBERS IS ON A RISING TREND, CONFIRMING THE RIGHT TRACK TOWARDS ENVIRONMENT PRESERVATION

Em *permanente* ascensão

Permanently rising

PRODUÇÃO FLORESTAL DEVE AUMENTAR MAIS DE 2% AO ANO, ENQUANTO O CRESCIMENTO DA EXPORTAÇÃO PROMETE SUPERAR OS 3% ANUAIS EM CELULOSE



comportamento da produção, do consumo e da exportação de celulose e papel foi analisado pela Assessoria de Gestão Estratégica do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (AGE/Mapa), juntamente com a Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), apresentando perspectivas promissoras para o crescimento do setor nos próximos 10 anos. Em “Brasil – Projeções do Agronegócio 2011/12 a 2021/22”, divulgado em abril de 2012, com limites inferiores e superiores, previu-se que a evolução média dos dois segmentos não deve ficar abaixo de 2,2% ao ano nesse período, com a probabilidade de atingir o extremo mais elevado. A produção de papel, segundo este

prognóstico, deve evoluir pelo menos no nível mencionado, passando de 10,2 milhões de toneladas para 12,7 milhões de toneladas. A demanda interna, que consome a maior parte do produto, no entanto, promete crescer mais, na ordem de 2,4%, e, mesmo que a venda externa fique num índice menor (1,7%, conforme a projeção), considera-se que será necessário expandir a produção a taxas superiores à projetada. Normalmente, de acordo com técnicos do setor, costuma ser acompanhado o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Na celulose, sobressai a expectativa de exportação, que, pelo estudo, poderá ser ampliada na base de 3,4% ao ano na próxima década. Assim, este, que já é o principal destino do item, deverá ultrapassar 12 milhões de toneladas no ciclo 2021/22. Alian-

do ainda um crescimento anual previsto de 2,4% no consumo interno e projetos já confirmados com início de operação em 2012, técnicos da área entendem que a evolução será ainda maior que a projetada (2,6% por ano) e a produção poderá aproximar-se ou até passar do limite superior previsto, de 22,3 milhões de toneladas. Os chamados produtos florestais (papel, celulose e madeira) já ocupam a quarta posição no valor das exportações do agronegócio nacional, logo após os complexos soja, carnes e sucroalcooleiro. Em 2011, os primeiros dois componentes representaram 74,6% do total registrado no grupo e, pelas projeções feitas, deverão continuar se destacando cada vez mais na comercialização mundial prevista para o Brasil nos próximos anos, com especial destaque para a celulose.

FORESTRY PRODUCTION IS POISED TO INCREASE BY MORE THAN 2% A YEAR, WHILE CELLULOSE EXPORTS ARE LIKELY TO SURPASS THE 3-PERCENT RATE A YEAR

The way cellulose production, consumption and exports are unfolding, and its role, were analyzed by the Strategic Administration Advisory Council of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (MAPA), jointly with the Brazilian Paper and Cellulose Association (Bracelpa), presenting promising perspectives for the growth of the sector over the next 10 years. In “Brazil – Agribusiness Projections for the 2011/12 – 2021/22 period”, disclosed in April 2012, featuring lower and upper limits, it was anticipated that the average evolution of the two segments should not remain below 2.2% a year over the entire period, with chances to go to the upper extreme.

The production of paper, according to this prognosis, should at least evolve within the mentioned limits, soaring from 10.2 million tons to 12.7 million. Domestic demand, where the bulk of the product is consumed, nonetheless, is signaling higher growth rates, something like 2.4%, and, although foreign sales remain on a lower level (1.7%, according to the projection), it is considered that production should be expanded at higher rates than the projected ones. Normally, according to sector technicians, it keeps pace with the growth of the Gross Domestic Product (GDP).

With regard to cellulose, what stands out is the expectation for exports, which, by the study, could be expanded by 3.4% a year over the coming decade. Therefore, this item, with exports as destination, should surpass 12 million tons in foreign sales in the 2021/22 cycle. Along with an estimated annual growth rate of 2.4% in domestic consumption and projects that no longer depend on confirmation, scheduled to start operating in 2012, technicians of the area understand that the evolution will even be bigger than the projected one (2.6% a year), while production could come close to, or even surpass the highest forecast limit of 22.3 million tons.

The so-called forestry products (paper, cellulose and timber) have already climbed to the fourth position of all export revenues from our national agribusiness, right after the soybean, meat and sugar and alcohol complexes. In 2011, the first two components represented 74.6% of the total recorded by the group and, according to projections, they should continue rising more and more in the global trade forecast for Brazil over the next years, where cellulose comes in as the highlight.



Inor Ag. Assmann

CELULOSE E PAPEL DO BRASIL • Brazilian cellulose and paper

Projeções para 2021/2022 (mil t)

Ítem	Produção	Consumo	Exportação
Celulose	18.790	7.591	12.259
Papel	12.696	11.890	2.474

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa, com dados da Bracelpa.

Falando a língua certa

BRASIL AMPLIA AS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS FLORESTAIS E REDUZ AS COMPRAS JUNTO A OUTROS PAÍSES, VITALIZANDO O SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

Silvio Ávila



Os setores que têm por base a silvicultura no Brasil alcançaram bons resultados no mercado externo em 2011. O saldo total das exportações brasileiras bateu na cifra de US\$ 256 bilhões, com crescimento de 26,8% em relação a 2010, quando foram obtidos US\$ 201,9 bilhões. As importações cresceram, mas não tanto quanto em 2010, recuando de 42,2% para 24,5%, totalizando US\$ 226,2 bilhões. Nesse contexto, o saldo da balança comercial brasileira de 2011, envolvendo todos os produtos importados e exportados, foi positivo em US\$ 29,8 bilhões, aumento de 46,8% em relação a 2010.

São números dignos de comemorações para o agronegócio nacional. O relatório especialmente elaborado para o Anuário Estatístico 2012, da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abraf), referente a 2011, indica que, nesse cenário, a atividade florestal também se destacou como superavitária. As exportações brasileiras de produtos de

florestas plantadas atingiram o montante de US\$ 8 bilhões, ou 3,1% do total de vendas externas brasileiras, de qualquer tipo.

Assim, foi registrado no setor crescimento de 5,3% em relação a 2010. As importações totalizaram US\$ 2,2 bilhões, com alta de 10% em relação a 2010. O saldo da balança comercial florestal chegou a US\$ 5,7 bilhões, representando 19,1% do total do País. Segundo o anuário, os principais importadores dos produtos florestais brasileiros foram Argentina, Alemanha e China, que estão à frente no ranking da importação de papel, compensados e celulose, respectivamente. Os Estados Unidos lideraram a importação de carvão vegetal, painéis e celulose.

Em 2011, as exportações de celulose somaram aproximadamente US\$ 5 bilhões, com crescimento de 5% em relação a 2010. Os principais destinos deste produto são os mercados asiático e europeu. Somente a China e a Europa (via Holanda) importaram, juntas, US\$ 2,6 bilhões. “É importante ressaltar que a Holanda possui o porto de maior entrada da celulose

brasileira (21% das exportações do País), que é distribuída para os demais países europeus. No entanto, a China é a maior importadora, com 26%”, diz o documento. Depois destes, seguem-se os Estados Unidos, com 19%; a Itália, com 10%; e a França, com 4% do volume, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

PAPEL Em 2011, o Brasil produziu e abasteceu o mercado internacional com expressivos volumes de papel, principalmente as Américas e a Europa. As exportações cresceram 8,9% em relação a 2010, segundo o relatório anual da Abraf. A Argentina é a principal importadora do papel brasileiro, adquirindo 20,8% de toda a produção nacional. A Venezuela se tornou a quarta maior importadora, com crescimento de 29,3% entre 2010 e 2011. Também são compradores importantes os Estados Unidos, com 10%; Reino Unido, com 7%; e o Chile, com 5%.

PAINÉIS MÓVEIS

O período pós-crise marca a retomada pelo mercado internacional das exportações de painéis de madeira industrializada. Em 2011, as exportações cresceram 15,7% em relação ao ano anterior, devido à grande demanda externa. Os principais destinos foram os Estados Unidos, África do Sul, China, Argentina e Bolívia, representando 59,7% do total exportado, segundo dados do Secex.

Em 2011, o volume exportado de madeira serrada cresceu 5,8% em relação ao ano de 2010, totalizando US\$ 199,4 milhões. A América do Norte e a Ásia foram os principais destinos das exportações, com Estados Unidos e México somando 43% do volume; Vietnã, 12%; China, 8%; e a Arábia Saudita, 6%.

Os estados do Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul são os principais exportadores de madeira serrada, devido à grande concentração de empresas nestas regiões. O Paraná foi responsável pela exportação de 54,8% do volume total (163,3 mil m³) de madeira serrada em 2011. No mesmo ano, os embarques de compensado totalizaram US\$ 325 milhões, com queda de 9,9% do total registrado em 2010. O principal destino do compensado brasileiro foi a Europa, com vendas para Bélgica (18%), Reino Unido (16%), Alemanha (23%), Turquia (7%) e Itália (6%).

O desafio em 2012 é manter o desempenho de crescimento em cifras, melhorar os volumes e retomar o mercado em áreas nas quais o Brasil viu seus concorrentes avançarem. São fatores que dependem, além do próprio setor, de iniciativas governamentais que auxiliem a retomar a competitividade brasileira, como a redução da carga tributária incidente sobre os setores de base florestal, bem como do humor da economia internacional.



Silvio Ávila



Speaking the right

language

MOBILE PANELS
 The post-crisis period marks the resumption of industrialized wood mobile panel exports by the international market. In 2011, exports soared 15.7% compared to the previous year, mainly due to great external demand. Main destinations include the United States, South Africa, China, Argentina and Bolivia, representing 59.7% of all exports, according to Secex figures.

In 2011, sawed wood exports were up 5.8% from 2010, totaling US\$ 199.4 million. North-America and Asia were the main destinations of these exports, with the United States and Mexico accounting for 43% of this volume; Vietnam, 12%; China, 8%; and Saudi Arabia, 6%.

The states of Paraná, São Paulo, Santa Catarina and Rio Grande do Sul are major exporters of sawed wood, due to the big concentration of industries in the region. Paraná was responsible for 54.8% of the total volume (163.3 thousand m³) of sawed wood in 2011. In the same year, shipments of plywood totaled US\$ 325 million, down 9.9% from the total in 2010. The main destination of Brazilian plywood was Europe, with sales to Belgium (18%), the United Kingdom (16%), Germany (23%), Turkey (7%) and Italy (6%).

report by Abraf. Argentina is the leading importer of Brazilian paper, with acquisitions that amount to 20.8% of the entire national production. Venezuela now ranks as fourth largest importer, with a growth rate of 29.3% from 2010 to 2011. Other relevant buyers include the United States, with 10%; the United Kingdom, with 7%; and Chile, with 5%.

The challenge in 2012 is to give continuity to the performance in figures, improve the volumes and resume market areas where Brazil witnessed its competitors making strides. These are factors that not only depend on the sector itself, but on government initiatives that help boost Brazil's competitiveness, like a reduction in the tax burden levied on forestry products, as well as on the mood of the international economy.

BRAZIL EXPANDS EXPORTS OF FORESTRY PRODUCTS AND REDUCES PURCHASES FROM OTHER COUNTRIES, REVITALIZING THE TRADE BALANCE

exports of planted forest products amounted to US\$ 8 billion, or 3.1% of all Brazilian foreign sales, of any type.

Thus, the growth sector was up 5.3% from 2010. Imports totaled US\$ 2.2 billion, up 10% from 2010. The commercial trade balance amounted to US\$ 5.7 billion, representing 19.1% of the total in the Country. According to the yearbook, major importers of Brazilian forestry products include Argentina, Germany and China, which rank as frontrunners in imports of paper, plywood and cellulose, in that order. The United States led imports of vegetable coal and cellulose.

In 2011, cellulose exports amounted to approximately US\$ 5 billion, up 5% from 2010. The main destinations of the product are Asian and European countries. China and Europe alone, (via Holland) imported, together, goods worth US\$ 2.6 billion. "At this point, it is important to stress that Holland is home to a port that receives the biggest amount of Brazilian cellulose (21% of all exports), from where it follows to all other European countries. Nonetheless, China is the leading importer, with 26%", states the document. The countries that come next are the United States, with 19%; Italy, with 10%; and France, with 4% of the volume, according to data released by the Brazilian Secretariat of Foreign Trade (Secex), a division of the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC).

PAPER In 2011, Brazil produced and supplied the international market with expressive volumes of paper, especially the Americas and Europe. Exports were up 8.9% from 2010, according to the annual

The sectors based on silviculture in Brazil achieved good results in the foreign market in 2011. The positive trade balance of Brazilian exports hit the mark of US\$ 256 billion, up 26.8% from 2010, when the total amounted to US\$ 201.9 billion. Imports soared, but not as much as in 2010, receding from 42.2% to 24.5%, totaling US\$ 226.2 billion. Within this context, the surplus in the Brazilian trade balance in 2011, involving all imported and exported products, amounted to US\$ 29.8 billion, up 46.8% from 2010.

These figures deserve to be celebrated by our national agribusiness operations. The report specifically written for the 2012 Statistical Yearbook, by the Brazilian Association of Forest Producers (Abraf), based on 2011 data, indicates that in this scenario, forestry activities also resulted into trade surpluses. Brazilian



AO SABOR DAS ONDAS • At the mercy of the waves

Balança comercial brasileira para madeira e derivados de janeiro a maio de 2011 e 2012, em 1000 US\$

Mês	2012			2011			Variação % entre os anos		
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo
Janeiro	134.418	16.686	117.732	138.946	10.651	128.295	-3,3	56,7	-8,2
Fevereiro	153.952	12.331	141.621	151.265	13.310	137.954	1,8	-7,4	2,7
Março	183.004	16.275	166.729	173.645	13.110	160.535	5,4	24,1	3,9
Abril	155.764	10.721	145.043	150.836	13.292	137.545	3,3	-19,3	5,5
Maior	163.124	13.694	149.430	175.258	14.930	160.328	-6,9	-8,3	-6,8
Acumulado	790.262	69.707	720.555	789.950	65.293	724.657	0,0	6,8	-0,6

Fontes: MDIC (2012), elaborado por Ciflorestas.

Nome *NOVO,* *velhas* lutas



New *name,* *old* fights



SECTORIAL CHAMBER OF THE PLANTED FORESTS SUPPLY CHAIN IS THE NEW NAME FOR THE SILVICULTURE CHAMBER, AT THE MINISTRY OF AGRICULTURE

*A*mong Brazil's agriculture agronomic sectors, the commercial forests department is one of the most important ones within the set of federal government proposals intended to generate income and preserve the environment. This is why permanent interlocution was established between the government, throughout the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (MAPA), and the sector, through the intermediation of the Sectorial Chamber of the Planted Forests Supply Chain. The entity has existed since 2008, but was given this name only on 20th June 2012, through a Ministerial Act.

The old Sectorial Chamber of the Silviculture Supply Chain, consisting of representatives of 21 private and government entities, debates growth incentive proposals for the activity, like strategic planning and national policy on planted forests. The forum is responsible for actions that result into more resources and the viability to register chemical products specific for the sector.

What stands out, for example, is the aid channeled towards the construction of the Low Carbon Emission Agriculture Plan (LCEAP), particularly with regard to the inclusion of incentive grants towards the establishment of commercial forests through special credit lines. What also gained notoriety was the joint work with Mapa's Secretariat of Agriculture and Cattle Rearing (SDA), and with other government organs, to register products intended to fight major pests.

In spite of being privileged in terms of natural resources (soil, water and sunshine), the area of planted forests is relatively small, with 6.6 million hectares. Based on specific policies, the sector hopes that, by 2020, the cultivated area might be as big as 15 million hectares. The federal government, through the ABC program, has every intention to help expand the commercial planted areas, with the purpose to curb emissions equivalent to something between 10 million tons of CO₂, over the coming 8 years.

CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE FLORESTAS PLANTADAS É A NOVA DENOMINAÇÃO DA CÂMARA DA SILVICULTURA, JUNTO AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

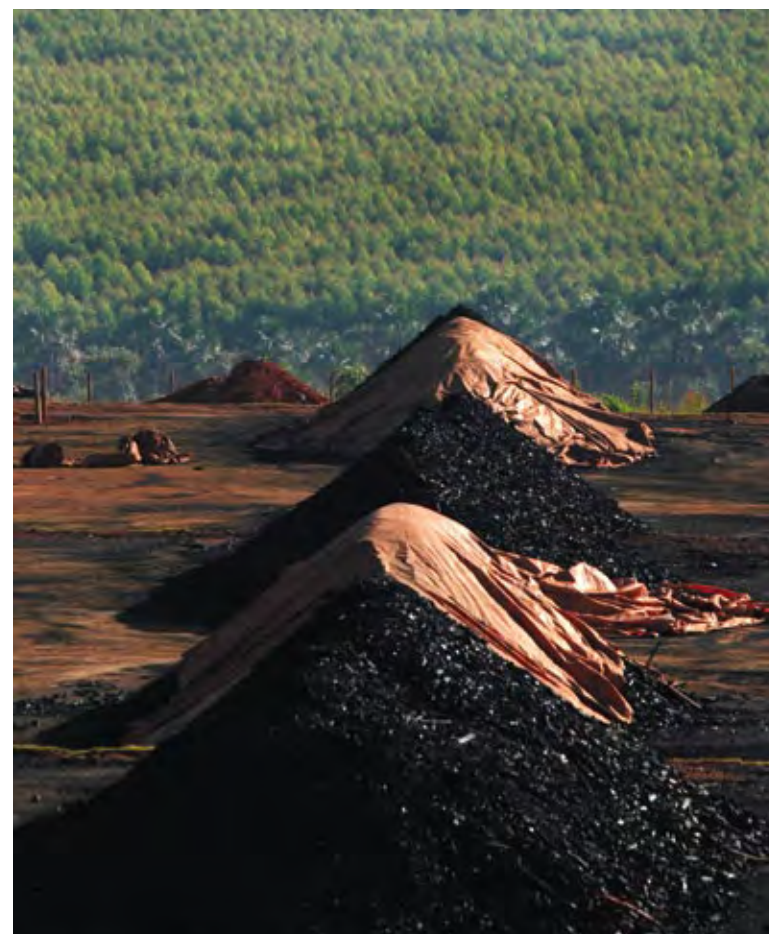
*D*entre os setores econômicos da agricultura brasileira, o de florestas comerciais é um dos mais importantes no conjunto de propostas do governo federal para gerar renda e preservar o meio ambiente. Por isso, foi estabelecida a interlocução permanente entre governo, por intermédio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e o setor, por intermédio da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Florestas Plantadas. A entidade existe desde 2008, mas ganhou este nome somente no dia 20 de julho de 2012, por meio de portaria ministerial.

A antiga Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Silvicultura, formada por representantes de 21 entidades privadas e governamentais, debate propostas de incentivo ao crescimento da atividade, como planejamento estratégico e política nacional para florestas plantadas. O fórum é responsável por ações que resultaram no aumento de recursos e na viabilização do registro de produtos químicos específicos ao setor.

Destaca-se, por exemplo, o auxílio à construção do Plano Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (ABC), especialmente no que se refere à inclusão do incentivo à implantação de florestas comerciais através de linhas de crédito diferenciadas. Também ganhou notoriedade o trabalho em conjun-

to com a Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do Mapa, e com outros órgãos governamentais, para registrar produtos que combatem pragas importantes.

Apesar de o Brasil ser privilegiado em recursos naturais (solo, água e insolação), a área de florestas plantadas é relativamente reduzida, com 6,6 milhões de hectares. A partir de políticas específicas, o setor espera que até 2020 o espaço cultivado possa chegar a 15 milhões de hectares. O governo federal, por meio do Programa ABC, pretende auxiliar na meta de expansão das florestas comerciais, com a finalidade de reduzir a emissão do equivalente a algo entre oito a 10 milhões de toneladas de CO₂ nos próximos oito anos.



Uma *nova floresta* para a Embrapa

A *new Forest* for Embrapa

EMBRAPA AGRISILVIPASTORAL OCCUPIES AN AREA OF 612 HECTARES, IN SINOP, IN NORTH MATO GROSSO, DEVOTED TO RESEARCH WORKS

SEDE DA EMBRAPA AGROSSILVIPASTORIL OCUPA ÁREA DE 612 HECTARES, EM SINOP, NO NORTE DO MATO GROSSO, PARA DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS

Brazil now takes advantage of a privileged area for conducting research works and for the prospection of technologies with an eye towards multiple cropping systems in forest environments. The permanent experiment station of Embrapa Agrisilvipastoral was inaugurated on 6th July 2012, in the municipality of Sinop, in North Mato Grosso (MT).

The unit had been created three years before and the professionals used to work in two offices in downtown Sinop. One of the most recent Embrapa units, Agrisilvipastoral was planned for the purpose of dealing with sustainable technologies in integrated agriculture and livestock production systems. The physical structure required an investment of R\$ 16 million, whilst R\$ 14 million were invested in the acquisition of equipment, machinery and vehicles, totaling R\$ 30 million in investments. The resources came through the Embrapa Strengthening and Growing Program (PAC Embrapa).

The organism is located in a transition zone between the Amazon and Cerrado biomes, in the leading soybean, cotton and second corn crop producing State in Brazil. It is also home to the biggest beef cattle herd in the Country. "Besides including these three major crops, the research will be focused on integrated production systems, especially in the association of crop-livestock-forest (iLPF) systems", says agronomic engineer Maurel Behling, researcher at Embrapa Agrisilvipastoral.

Even before inaugurating its own structure, two huge iLPF projects were being conducted, one with the insertion of a dairy operation and the other consisting of beef cattle farming. Both are at their early stages, and are in operation for a year. The dairy operation occupies an area of 50 hectares, while for beef cattle farming it is 70 hectares. The two operations consist of a triple cropping system, including eucalyptus, Brazil-nut trees and pastureland. "Based on these two works, the multidisciplinary team of scientists will conduct research into a variety of knowledge areas, taking into consideration the system as a whole", Behling notes.

In all, the Embrapa Agrisilvipastoral Research Center occupies an area of 612 hectares, of which, 580 hectares consist of trial fields, where the iLPF experiments have already been established. Another 12-hectare area is home to the Technological Site, a showcase that displays all Embrapa technologies available in the State. With the focus on low carbon agriculture and on sustainability indicators, all research works at this unit involve the carbon dynamics in tropical soils, climate change, recovery of degraded areas, biofuels, water dynamics in agri-ecosystems, animal and vegetable health, fruit farming, production of seeds and seedlings of fruit trees and forest species, among other areas.

Inot Ag. Assmann



Brasil passa a ganhar um espaço privilegiado para o desenvolvimento de pesquisas e a prospecção de tecnologias visando a consorciação de atividades em ambiente florestal. A sede definitiva da Embrapa Agrossilvipastoral foi inaugurada em 6 de julho de 2012, no município de Sinop, no Norte do Mato Grosso (MT).

Criada há três anos, a unidade mantinha seus profissionais atuando em dois escritórios no centro de Sinop. A Embrapa Agrossilvipastoral foi planejada para atuar com tecnologias sustentáveis em sistemas integrados de produção agropecuária. A estrutura física teve custo de R\$ 16 milhões. Outros R\$ 14 milhões foram investidos na compra de equipamentos, máquinas e veículos, totalizando, assim, aporte de R\$ 30 milhões. Os recursos foram obtidos através do Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa (PAC Embrapa).

O organismo está instalado em região de transição entre os biomas Amazônia e Cerrado, no Estado com a maior produção de soja, algodão e milho de segunda safra do Brasil. Também possui o maior rebanho bovino de corte do País. "Além de incluir essas culturas de destaque, o foco das pesquisas será nos sistemas integrados de produção, sobretudo na integração lavoura-pecuária-floresta (iLPF)", relata o engenheiro agrônomo Maurel Behling, pesquisador da Embrapa Agrossilvipastoral.

Antes mesmo de inaugurar a estrutura própria, dois grandes projetos de iLPF já eram conduzidos, um com a inserção da pecuária de leite e outro com a de corte. Os dois estão na fase inicial, com cerca de um ano. O voltado à atividade leiteira ocupa área de 50 hectares e o para a pecuária de corte, 70 hectares. Os dois sistemas agregam espécies de eucalipto, castanheira e pastagem. "A partir destes dois

trabalhos, equipe multidisciplinar de cientistas vai desenvolver pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento, levando em conta o sistema como um todo", reforça Behling.

Ao todo, o Centro de Pesquisa da Embrapa Agrossilvipastoral tem 612 hectares, sendo 580 hectares de campo experimental, onde já foram instalados os experimentos de iLPF. Em outros 12 hectares foi montado o Sítio Tecnológico, vitrine onde são expostas tecnologias da Embrapa disponíveis para o Estado. Com o foco na agricultura de baixa emissão de carbono e em indicadores de sustentabilidade, as pesquisas desta unidade envolvem a dinâmica de carbono em solos tropicais, mudança do clima, recuperação de áreas degradadas, biocombustíveis, dinâmica de água em agroecossistemas, sanidade animal e vegetal, fruticultura, produção de sementes e mudas de espécies florestais e frutíferas, entre outras áreas.

Tudo em dia

ÁREA DE FLORESTAS PLANTADAS ESTÁ AJUSTADA ÀS REGRAS DO NOVO CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO, O QUE TRANQUILIZA O SETOR QUANTO A NOVOS INVESTIMENTOS

O setor de florestas plantadas considera que o novo Código Florestal Brasileiro, sancionado em maio de 2012 pela presidente da República Dilma Rousseff, contempla suas principais demandas. César Augusto dos Reis, diretor executivo da Associação Brasileira dos Produtores de Florestas Plantadas (Abraf), entende que as regras foram atualizadas de acordo com as necessidades deste segmento para melhorar a segurança jurídica dos investimentos das empresas, garantir a preservação das áreas de reserva legal e contribuir para a sustentabilidade agrícola.

Embora o Congresso Nacional tenha prazo até outubro de 2012 para aprovar a Medida Provisória nº 571/2012, que cobre eventuais falhas da legislação sobre os 12 vetos da presidente Dilma Rousseff ao texto do Código Florestal avalizado por deputados e senadores, as regras já estão em vigor. “É importante que a legislação seja regulamentada e os meios previstos, estaduais e federais, criados para darem sustentação à norma”, enfatiza César Augusto dos Reis.

A Lei Federal nº 12.651, publicada em 28 de maio de 2012 no Di-

ário Oficial da União (DOU), atendeu às três principais demandas do setor. Em primeiro lugar, reconheceu os espaços consolidados de florestas plantadas em topos de morros, com autorização da sua permanência e do seu manejo. Também está no compêndio ambiental a inclusão das Áreas de Preservação Permanente (APPs) no cômputo geral das Áreas de Reserva Legal (ARLs). Por fim, a legislação confirma a produção de florestas plantadas como atividade agrícola, e abre novo horizonte no sentido do financiamento de projetos e dos seguros-rurais e no âmbito da política agropecuária.

“A diferença básica de uma lavoura de soja é de que o seu cultivo dura seis meses, enquanto uma lavoura de euca-

lipto leva pelo menos sete anos para ser colhida”, explica César Augusto dos Reis. “Mas ambas cumprem as mesmas etapas de preparo, plantio, manejo e colheita.” Para o dirigente, o código, em sua nova redação, ampara o pequeno e o médio silvicultor.

A Medida Provisória foi publicada no fim de maio, para cobrir lacunas deixadas por vetos da presidente Dilma Rousseff ao projeto aprovado pela Câmara dos Deputados, que deu origem à nova lei. A medida promove cerca de 30 alterações, algumas delas para facilitar a regularização de pequenas propriedades onde áreas protegidas foram desmatadas ilegalmente.

GRANDE CONQUISTA O assessor jurídico Alessandro Panasolo, da Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre/PR), também presidente da Comissão de Direito Ambiental da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-PR), define como importante conquista a equiparação da silvicultura, quando realizada em área apta ao uso alternativo do solo, à atividade agrícola. “Era mais do que urgente uma previsão legal para assegurar tratamento isonômico aos produtores agrícolas que possuem em sua propriedade plantações florestais”, destaca.

Mas as instituições financeiras somente concederão crédito agrícola, em qualquer de suas modalidades, inclusive para o plantio comercial de florestas, aos proprietários de imóveis rurais inscritos no Cadastro Ambiental Rural (CAR), ou seja, que comprovem o cumprimento total da legislação ambiental na sua propriedade. “O setor florestal tem como objetivo manter a produção de madeira por meio de processo ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável”, afirma Panasolo. Segundo ele, este novo marco legal dá maior segurança jurídica para a continuidade das atividades do segmento, de modo a contribuir para o crescimento econômico do País, aliado à preservação do meio ambiente e ao desenvolvimento social.

Everything's alright

PLANTED FORESTS AREA IS IN COMPLIANCE WITH THE NEW BRAZILIAN FOREST CODE, PAVING THE WAY FOR NEW INVESTMENTS BY THE SECTOR

The planted forests sector maintains that the new Brazilian Forest Code, ratified in May 2012 by Brazilian President Dilma Rousseff, meets its main requirements. César Augusto dos Reis, executive director of the Brazilian Association of Forest Producers (Abraf), understands that the rules were updated in accordance with the needs of this segment to improve the judicial correctness of company investments, they ensure the preservation of legal reservation areas and contribute towards agricultural sustainability.

Although October 2012 has been set as the deadline for our National Congress to approve the Interim Measure nº 571/2012, which corrects possible legislation failures regarding the 12 vetoes by President Dilma Rousseff to the

text of the Forest Code, signed by deputies and senators, the rules have already entered into force. "It is important for legislation to be regulated and the means, either federal or state, created for lending support to the standard", stresses César Augusto dos Reis.

Federal Law nº 12.651, published in the Government Gazette (DOU), on 28th May 2012, met the three most important requirements of the sector. In the first place, it acknowledged the consolidated areas of planted forests on hilltops, with the authorization for their permanence and management. The environmental code also includes Permanent Preservation Areas (PPS) in the general context of Legal Reservation Areas (LRA). Finally, legislation confirms the production of planted forests as agricultural activity, and expands the horizon towards project financing and rural insurance

within the context of agricultural policies.

"What makes a soybean field different is that it is a six-month crop, while a eucalyptus woodlot takes at least seven years to be harvested", explains Abraf official César Augusto dos Reis. "Both undergo the same preparation, planting, management and harvest stages." The official maintains that the code, in its new text, protects small and medium-scale farmers.

The Interim Measure was published in late May, to fill gaps resulting from vetoes by President Dilma Rousseff to the Project approved by the House of Representatives, which gave origin to the new law. The measure includes some thirty alterations, some of them intended to facilitate the regularization of small holdings where protected areas were illegally deforested.

GREAT CONQUEST Judicial advisor Alessandro Panasolo, of the Paraná Association of Forest Companies (Apre/PR), also president of the Brazilian Lawyers Council Environmental Committee (OAB-PR), defines the equation of silviculture, when conducted in areas appropriate for alternative soil use, as an important achievement. "Legal provision that ensures isonomic treatment to agricultural producers that possess forest plantations in their holdings, was utterly urgent.", he stresses.

However, our financial institutions will only grant rural credit, in any of its modalities, including for commercial forest purposes, to rural estate owners registered in the Rural Environmental Record (CAR, in the Portuguese acronym), that is to say, they must be in total compliance with environmental legislation on their holding. "The aim of the forest sector is to carry on with the production of wood through environmentally correct manners, socially fair and economically viable", says Panasolo. In his view, this new legal mark ensures more judicial security for the continuity of the activities of the segment, so as to contribute towards the country's economic development, along with environmental preservation and social development.



BrasilGlobalNet

**Seu portal para fazer
negócios com o Brasil!**



www.brasilglobalnet.gov.br

- Informações sobre 8.700 empresas exportadoras brasileiras;
- Dados sobre 2.700 produtos relacionados a comércio exterior;
- Indicadores econômicos, tabelas e gráficos sobre comércio exterior;
- Mais de 300 feiras comerciais a serem realizadas no Brasil em 2011;
- Oportunidades de investimento em infraestrutura, energia, indústria pesada e megaeventos esportivos.



Ministério das Relações Exteriores
Subsecretaria-Geral de Cooperação, Cultura e Promoção Comercial
Departamento de Promoção Comercial e Investimentos

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

De vilão a herói

EVENTOS REALIZADOS DURANTE A RIO + 20 EVIDENCIARAM AS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E A IMPORTÂNCIA DO SETOR FLORESTAL PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Silvio Ávila



A indústria brasileira do papel e da celulose, e a de florestas plantadas como um todo, está com imagem melhor junto à sociedade. É o que constatou a presidente executiva da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), Elizabeth de Carvalhaes, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio + 20. “Deixamos de ser vistos como vilões para sermos encarados como produtores de bens de consumo e geradores de riquezas e empregos, que adotam práticas sustentáveis em seus processos produtivos”, declarou a dirigente.

O setor promoveu três eventos significativos durante a conferência do Rio de Janeiro,

realizada de 13 a 22 de junho de 2012. O seminário “Florestas: o coração da economia verde”, em parceria com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e com o International Council of Forest and Paper Associations (ICFPA), deu ênfase às boas práticas e reforçou o compromisso da indústria de celulose e papel com a sustentabilidade. Elizabeth revela que, atualmente, as florestas podem oferecer mais de 5 mil itens para uso humano. Entretanto, salienta que é necessário aumentar a produtividade delas para substituir produtos provenientes de recursos fósseis. “O seminário consolidou o conceito de que as florestas plantadas são uma solução muito importante para as demandas que o crescimento da população mundial trará”, avalia.

Ela cita ainda os debates do “Business Day”, promovido pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) e outras instituições, e o Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), como momentos positivos para o setor. Para a presidente executiva da Bracelpa, a conferência permitiu visualizar a transformação e a modernização do parque industrial nacional, além do protagonismo mundial que o Brasil assumiu no setor. “O País já é referência de mercado em manejo florestal, tem as florestas plantadas mais sustentáveis, que absorvem grandes quantidades de carbono, e adota ações que mais promovem a inclusão social”, comenta.

MOMENTO PROPÍCIO Ainda que o documento final da Rio + 20, a carta “O futuro que nós queremos”, tenha sido criticado pela falta de ousadia, a presidente executiva da Bracelpa, Elizabeth Carvalhaes, acredita que a conferência deixou saldo positivo, transformando a maneira como a sociedade enxerga a questão da sustentabilidade. A representante da Bracelpa acredita que, após o evento, o momento é propício para consolidar conquistas e ampliar ações ambientais e sociais das empresas, projetando a indústria para a vanguarda da sustentabilidade.

“Para a área de celulose e papel, isto representa o aprofundamento das discussões sobre crédito de carbono florestal e biotecnologia arbórea, temas que começaram a ser debatidos na conferência, pelo setor, em conjunto com o governo brasileiro, as organizações internacionais e os demais agentes envolvidos com a sustentabilidade”, conclui.

EVENTS HELD DURING THE RIO + 20 SUMMIT ATTESTED TO SUSTAINABLE PRACTICES AND THE IMPORTANCE OF THE FOREST SECTOR FOR THE BRAZILIAN ECONOMY

From villain to hero



Inor Ag. Assmann

The Brazilian paper and cellulose industry, along with planted forests, as a whole, has improved its image before society. This is what was ascertained by the executive president of the Brazilian Paper and Cellulose Association (Bracelpa), Elizabeth de Carvalhaes, during the United Nations’ Conference on Sustainable Development – Rio + 20. “We are no longer viewed as villains. On the contrary, we are seen as producers of consumer goods and generators of wealth and jobs, which adopt sustainable practices in their production processes”, the official declared.

The sector promoted three significant events during the conference in Rio de Janeiro, held 13 - 22 June 2012. The seminar “Forests: the heart of the green economy”, jointly with the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) and with the International Council of Forest and Paper Associations (ICFPA), insisted on good agricultural practices and strengthened the commitment of the cellulose and paper industry with sustainability. Elizabeth reveals that, nowadays, forests may become the source of upwards of 5 thousand items for human use. Nonetheless, she stresses that it is necessary to improve their productivity rates if they are to replace products coming from fossil fuels. “The seminar consolidated the concept that planted forests come as a real solution for the demands stemming from an ever-rising global population”, she analyzes.

In her opinion, positive moments for the sector include the “Business Day” debates, promoted by the World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) and other institutions, and the Sustainability-Oriented Industry Meeting, promoted by the Brazilian Agriculture and Livestock Confederation (CNA). The executive president of Bracelpa has it that the conference led to the visualization of the transformation and modernization of the national industrial park, in addition to the global leadership Brazil has assumed in the sector. “The Country has already become a reference in forest management, is home to the most sustainable planted forests, which absorb a huge amount of carbon, and adopts initiatives that greatly promote social inclusion”, she comments.

TIMELY MOMENT Although the final document coming from Rio + 20, the letter “The future we want”, has been criticized for its lack of ambition, Bracelpa executive president Elizabeth Carvalhaes believes that the conference yielded positive results, transforming the manner society views the question of sustainability. The Bracelpa official believes that, after the conference, the moment is appropriate for consolidating conquests and for expanding environmental and social actions promoted by companies, projecting the industry to assume a frontrunner position in sustainability.

“For the cellulose and paper area, this represents a deeper debate on forestry carbon credits and arboreum technology, subjects that were touched during the conference, by the sector, jointly with the Brazilian government, international organizations and all other agents involved with the question of sustainability”, she concluded.

Jogo de paciência

**INCERTEZAS GLOBAIS LEVAM
A ADIAR OS INVESTIMENTOS
E SETORES DE CELULOSE E
PAPEL RECORREM AO GOVERNO
FEDERAL PARA NÃO REPETIREM
DESEMPENHO DE 2011**

Considerados estratégicos para o desempenho do agronegócio florestal nos cenários doméstico e internacional, os setores de celulose e papel enfrentam o desafio de buscar números mais satisfatórios em 2012, frente à crise econômica mundial e seus efeitos. Em 2011, estes dois componentes representaram 74,6% do valor das exportações do grupo denominado Produtos Florestais pela classificação da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Análise divulgada em julho pelo Centro de Inteligência em Florestas (Ciflorestas) afirma que a crise na Europa e nos Estados Unidos, aliada ao risco de contágio de outras grandes economias, caso da China, deixa dúvidas sobre a demanda final de papel. Essa, aliás, pode ser a causa dos menores preços da celulose no primeiro semestre de 2012, em comparação com o ano anterior, quando chegava a aproximadamente US\$ 850,00 pela tonelada.

Os preços do papel, no entanto, não registraram alterações consideráveis no Brasil em relação ao mesmo período em 2011. Com o impacto dos baixos preços internacionais e diante da forte concorrência no mercado externo, as exportações brasileiras do segmento tiveram redução ao final do primeiro semestre.

Estas perspectivas menos otimistas no contexto mundial levaram as empresas brasileiras a reverem seus planos de expansão. Segundo o Ciflorestas, a Suzano adiou a construção da fábrica no Piauí, de 2014 para 2016, assim como a planta do Maranhão, do primeiro para o segundo semestre de 2013. A expansão da Veracel, joint-venture entre a Fibria e a Stora Enso, tinha a perspectiva de ser realizada entre 2011 e 2012. No entanto, o projeto não tem mais prazo definido.

De maneira geral, o setor acredita que, além do apoio governamental em algumas medidas estruturais, em termos de mercado a retomada de compras pela China promoveria melhora para o desempenho do segmento de papel e de celulose mundial. No caso brasileiro, o câmbio mais fraco, com o

real desvalorizado perante o dólar, favorece as exportações de celulose e desestimula as importações de papel.

GOVERNO Enquanto o cenário econômico exige esforços, a indústria brasileira de papel e celulose move-se no campo político e busca, junto ao governo federal, medidas de emergência para evitar o risco de terminar o ano sem crescimento. Elizabeth de Carvalhaes, presidente da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), adianta que duas propostas do setor estão sob avaliação do governo no sentido de evitar o baixo crescimento do segmento em 2012.

A primeira delas é a inclusão do setor no Reintegra, programa criado no Plano Brasil Maior que compensa exportadores de manufaturados por tributos pagos ao longo da cadeia produtiva. A outra proposta é a desoneração da folha de pagamento. O setor se propõe a trocar a cobrança de 20% sobre a folha de pagamento pelo recolhimento de 1% do faturamento para financiar o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS).

PERFIL

Atualmente, 100% da celulose e do papel vêm de florestas plantadas. O setor planta 2,2 milhões de hectares de pinus e de eucalipto e preserva 2,9 milhões de hectares de mata nativa, segundo dados da Bracelpa. Fontes renováveis compõem 85% da matriz energética do setor, uma das mais limpas do País. Essa substituição de combustíveis fósseis reduz emissões de CO₂. Além disso, a implantação de circuitos fechados contribui para a redução do consumo e o reuso da água na produção. Seu retorno à natureza é feito após a purificação. Eficientes na absorção de CO₂, as florestas plantadas que dão origem à celulose e ao papel são grandes sumidouros de carbono e combatem os efeitos do aquecimento global.

Solitaire game

GLOBAL UNCERTAINTIES CAUSE INVESTMENT DELAYS, WHILE PAPER AND CELLULOSE SECTORS RESORT TO THE GOVERNMENT SO AS NOT TO REPEAT THE 2011 PERFORMANCE



PROFILE

Currently, 100% of all cellulose and paper come from planted forests. The sector cultivates 2.2 million hectares with pinus and eucalyptus and preserves 2.9 million hectares of native forests, according to Bracelpa sources. Renewable sources compose 85% of the sector's energy matrix, one of the cleanest in the entire Country. This replacement of fossil fuels reduces CO2 emissions into the atmosphere. Moreover, the implementation of closed circuits contributes towards reducing and reusing the water in the production operations. The water returns to nature only after going through a purification process. Very efficient at absorbing CO2, the planted forests that are the origin of cellulose and paper, are huge drains for carbon emissions and fight the global warming effects.

EVOLUÇÃO • Evolution

Histórico de produção e consumo de celulose no Brasil, 2000-2011 (Milhões t)

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Produção	7,5	7,4	8,0	9,1	9,6	10,4	11,2	12,0	12,7	13,3	14,2	14,0
Consumo	4,9	4,5	5,0	4,6	5,1	5,2	5,3	5,8	6,0	5,4	6,2	5,9

Fonte: Bracelpa, 2012.

Considered to be strategic for the performance of forestry agribusiness both at home and abroad, the paper and cellulose sectors are facing the challenge to reach satisfactory numbers in 2012, in light of the global economic downturn and its ripple effects. In 2011, these two components represented 74.6% of the values derived from the export the group called Forestry Products, as classified by the Brazilian Secretariat of Foreign Trade (Secex),

a division of the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC).

Analysis published in July by the Forest Intelligent Center (Ciflorestas) has it that the crisis in Europe and in the United States, allied with the risk of contagion of other huge economies, like China, leaves doubt about final paper demands. This, by the way, could be blamed for the smaller cellulose prices over the first half of 2012, in comparison to the previous year, when a ton fetched approximately US\$ 850.

Paper prices, nonetheless, did not register

considerable changes in Brazil from the same period in 2011. Enduring the impact from low international prices and in light of tight competition in the foreign market, Brazilian exports of the segment suffered a reduction late in the first half of the year.

These less optimistic perspectives within the global context have induced Brazilian companies to revise their expansion plans. According to Citrofloras sources, Suzano postponed the construction of its factory in Piauí, from 2014 to 2016, as well as its plant in Maranhão, from the first half to the second half of

the year 2013. The Veracel expansion plan, a joint venture between Fibria and Stora Enso, had been scheduled for entering into force between 2011 and 2012. Nevertheless, no time-frame has so far been defined for the project.

In general, the sector believes that, besides support coming from the government through some structural measures, in market terms, the resumption of purchases by China would certainly improve the global performance of the paper and cellulose segments. In the case of Brazil, the weaker exchange rate, with the real little valued

against the dollar, favors cellulose exports and discourages paper imports.

GOVERNMENT While the economic scenario calls for much effort, the Brazilian paper and cellulose industry engages in political moves and requires emergency measures from the government so as to avoid the risk of coming to year end without any growth. Elizabeth Carvalhaes, president of the Brazilian Paper and Cellulose Association (Bracelpa), anticipates that two proposals of the sector are now being evaluated by the

government, clearly intended to avoid a low performance of the sector in 2012.

The first of the measures consists in the inclusion of the sector in the Reintegra, program created in the Bigger Brazil Plan, which compensates exporters of manufactured goods for taxes paid along all the stages of the supply chain. The other proposal consists in exempting the payroll from various fees. The sector is proposing to exchange the 20-percent fee over the payroll for the collection of 1% over the gross revenue to finance Brazil's Social Security System (INSS).



Em grande estilo

BRASIL LIDERA A COMERCIALIZAÇÃO DE CELULOSE NO MUNDO, COM CRESCIMENTO DE 5,8% AO ANO NA INDÚSTRIA NACIONAL NOS ÚLTIMOS 12 ANOS

Atualmente, um contingente de 222 empresas do segmento de celulose e papel operam em 18 estados brasileiros e têm significativa importância social, econômica e ambiental para o País. No mercado internacional, o Brasil é líder em comercialização entre os produtores de celulose. Levantamento realizado pela Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), analisando a evolução da produção

brasileira de celulose, indica que o volume praticamente dobrou, de 7,5 milhões de toneladas para 14 milhões de toneladas.

Nos últimos 12 anos (2000-2011), a indústria nacional de celulose cresceu cerca de 5,8% ao ano, em reflexo ao aumento das exportações para os mercados asiático e europeu, principalmente. Em 2011, a produção de celulose totalizou 14 milhões de toneladas, e o consumo, 5,9 milhões de toneladas. Apesar de a produção ter caído 1,4% (de 14,1 milhões de toneladas) e a exportação também ter alcançado valores

ligeiramente inferiores aos apresentados em 2010, os resultados de 2011 foram considerados positivos pelo setor, uma vez que se mantiveram no patamar considerado de bom desempenho.

Nesse contexto é levada em conta a instabilidade econômica na zona do euro e nos Estados Unidos, assim como as incertezas em relação à China – juntos, são os principais compradores da celulose brasileira. Estes fatores seguem afetando a economia em 2012 e serão decisivos para o desempenho do setor. Os analistas acre-

ditam em cenário muito similar a 2011.

No mercado doméstico o segmento trabalha com redução da expectativa de consumo em relação à atividade econômica, diante do risco de aumento da inflação, da questão cambial e do reflexo da economia internacional sobre a demanda e sobre os preços das commodities. Estes são os principais fatores que influenciaram as atividades do segmento industrial em 2011.

A atenção do segmento para os próximos anos está voltada à superação dos obstáculos a fim de consolidar os planos

de expansão da base florestal, tendo como fundamentos os investimentos em tecnologias de plantio florestal. Segundo as projeções da Bracelpa, o setor de celulose deverá ampliar a capacidade de produção de 87 das suas unidades industriais para cerca de 22 milhões de toneladas anuais até 2020, com incremento de 57% na produção atual.

VENDAS EXTERNAS Em 2011, as exportações de celulose somaram cerca de US\$ 5 bilhões, crescendo 5% em

relação a 2010. Os principais destinos do produto nacional são os mercados asiático e europeu. Somente a China e a Europa importaram US\$ 2,6 bilhões. A China é a maior importadora, com 26% do total embarcado pelo Brasil em 2011, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Livros, jornais, revistas, embalagens, papel higiênico, tecidos, cápsulas de remédio e alimentos, entre outros, são produtos feitos a partir de celulose.

In great style

BRAZIL IS A LEADER IN CELLULOSE SALES AROUND THE WORLD, WITH A 5.8-PERCENT GROWTH RATE A YEAR OVER THE PAST 12 YEARS

Currently, a group of 222 companies of the cellulose and paper segment run operations in 18 states throughout Brazil and have a significant social, economic and environmental importance for the Country. In the international market, Brazil is the biggest cellulose supplier among all the producers. A survey conducted by the Brazilian Paper and Cellulose Association (Bracelpa), analyzing the evolution of cellulose production in Brazil, indicates that the volume has almost doubled, from 7.5 million to 14 million tons.

Over the past 12 years (2000-2011), the national cellulose industry increased by about 5.8% a year, as a response to the soar-

ing exports to the European and Asian markets, in particular. In 2011, the production of cellulose totaled 14 million tons, whilst consumption reached 5.9 million tons. Although production has fallen 1.4% (from 14.1 million tons), with exports equally falling slightly from the 2010 figures, the 2011 results were taken as positive by the sector, as they remained at a level deemed satisfactory.

Within this context, what is taken into consideration is the economic instability in the euro zone and in the United States, as well as the uncertainties with regard to China – together, they are the main buyers of Brazilian cellulose. These factors continue affecting the economy in 2012 and will be decisive for the performance of the sector. Most analysts believe in a scenario much similar to 2011.

In the domestic market the segment is dealing with expectations for smaller consumption regarding this economic activity, in light of possible soaring inflation rates, exchange rates questions and the influence of the global economy on demand and on commodity prices. These are major factors that have influenced the activities of the industrial segment in 2011.

During the coming years, the attention of the sector will continue focused on the question of surmounting obstacles in order to consolidate the forestry-based expansion plans, largely based on investments in forest planting technologies. According to Bracelpa projections, the cellulose sector shall expand the production capacity of 87 of its industrial plants to about 22 million tons a year, by

2020, representing an increase of 57% over the present production volumes.

FOREIGN SALES In 2011, revenue from cellulose exports amounted to approximately US\$ 5 billion, up 5% from 2010. The main destinations of the national product are the European and Asia markets. China and Europe alone imported cellulose worth 2.6 billion. China is the leading importer, with 26% of all Brazilian shipments in 2011, according to the Brazilian Secretariat of Foreign Trade (Secex), a division of the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC). Books, newspapers, magazines, packaging, toilet paper, fabrics, medicines and food capsules are just some of the items made from cellulose.

FLORESTA EM MOVIMENTO • Moving forest

Exportações de celulose e papel
Exportação por ano (milhões US\$)

Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Celulose	1.722	2.034	2.484	3.024	3.917	3.315	4.762	5.002
Papel	1.188	1.372	1.524	1.702	1.920	1.686	2.009	2.188

Fonte: Secex/MDIC.



Inor Ag. Assmann

Silvio Avila



Em branco

PRODUÇÃO E CONSUMO DE PAPEL ESTAGNARAM EM 2011 E CRESCIMENTO TERÁ QUE SER MAIOR DO QUE O PROJETADO PARA ATENDER À DEMANDA FUTURA

A indústria brasileira de papel ocupa a 11ª posição no ranking internacional dos maiores produtores. Mas o potencial do setor pode levar o Brasil às primeiras posições em âmbito mundial mediante cenários mais positivos. Os principais produtos desse segmento compõem o mercado de embalagens, de produtos de higiene e beleza e de papéis para imprimir e escrever.

Em 2011, o Brasil produziu 9,9 milhões de toneladas, ou seja, 1% a mais do que as 9,8 milhões de toneladas de 2010. O contexto para 2012 indica produção situada entre 9,8 milhões e 10 milhões de toneladas. O consumo manteve-se em 9,3

milhões de toneladas em 2010 e em 2011, número que deve se repetir em 2012.

De acordo com estudo que analisa o desempenho do segmento nos últimos 12 anos (ciclo 2000-2011), desenvolvido pela Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), a indústria nacional de papel cresceu cerca de 2,9% ao ano para atender o aumento das demandas interna e externa. Nota-se, no entanto, que em relação ao período pré-crise financeira internacional, até 2008, a produção e o consumo cresceram quase 5% ao ano, volume que seria interessante retomar.

A crise econômica nos principais destinos das exportações do setor, bem como a redução da atividade industrial no mercado doméstico, levaram a este resultado nos úl-

timos anos, segundo a análise. Em 2011, as exportações brasileiras cresceram 8,9% em relação a 2010, conforme revelam os dados da Bracelpa. A Argentina é a principal importadora do papel brasileiro, adquirindo 20,8% de toda a produção nacional.

Para atender à previsão de crescimento do consumo interno de 2,4% ao ano na próxima década, e de 1,7% para as exportações, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) acredita que será necessário expandir a produção de papel em taxas superiores à projetada, que é de 2,2% ao ano até o ciclo 2021/22. Técnicos da Bracelpa salientam que a produção e o consumo de papel têm, historicamente, acompanhado o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).

PRODUCTION AND CONSUMPTION OF PAPER REMAINED STAGNANT IN 2011, AND GROWTH WILL HAVE TO OUTSTRIP PROJECTIONS IF FUTURE DEMAND IS TO BE MET

In blank



The Brazilian paper industry ranks eleventh among the major international producers. But the potential of the sector could lead Brazil to the first positions at global level, in light of more productive scenarios. The main products of this segment comprise packaging materials, personal hygiene and beauty products, writing and printing paper.

In 2011, Brazil produced 9.9 million tons, that is to say, up 1% from the 9.8 million tons in 2010. The context for 2012 indicates a production volume ranging from 9.8 million to 10 million tons. Consumption has remained at 9.3 million tons in 2010 and in 2011, a figure that is expected to repeat in 2012.

According to a study that analyzes the performance of the segment over the past 12 years (2000-2011), conducted by the Brazilian Paper and Cellulose Association (Bracelpa), the national paper industry soared some 2.9% a year to meet both domestic and foreign demand. It is also clear that, with regard to the pre-crisis international scenario, up until 2008, production and consumption soared almost 5% a year, a figure that is much expected to make a comeback.

The economic crisis in all major export destinations of the sector, as well as a retraction in the industrial activity in the domestic market, have led to this result over the past years, according to the analysis. In 2011, Brazilian exports were up 8.9% from 2010, according to data released by Bracelpa. Argentina is the leading buyer of Brazilian paper, accounting for the acquisition of 20.8% of the entire national production.

To meet soaring consumption rates in the domestic scenario, 2.4% a year over the coming decade, whilst exports are expected to soar only 1.7% a year over the same period, the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (MAPA) believes it will be necessary to expand the production of paper at higher-than-projected rates, 2.2% a year until the 2021/22 cycle. Bracelpa technicians stress that paper production and consumption have, historically, kept pace with the growth of the Gross Domestic Product (PIB).

Inor Ag. Assmann

PAPEL • Paper												
Histórico de produção e consumo de papel no Brasil, 2000-2011												
Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Consumo	6,8	6,7	6,9	6,7	7,3	7,3	7,7	8,1	8,8	8,5	9,3	9,3
Produção	7,2	7,4	7,8	7,9	8,5	8,6	8,7	9,0	9,4	9,3	9,8	9,9

Fonte: Bracelpa (2012)

MADEIRA SERRADA E AGLOMERADA

Sawn and Agglomerate Wood

Apostando no futuro

SETOR DE MADEIRA INDUSTRIALIZADA SE FORTALECE COM A ECONOMIA INTERNA, SENDO QUE O CONSUMO AVANÇOU 8,7% POR ANO EM MÉDIA DESDE O ANO 2000

Formado por fábricas de painéis de MDP (aglomerado), MDF, OSB e chapas de fibra, o setor de painéis de madeira industrializada é importante fornecedor de matéria-prima aos segmentos de móveis, construção civil, embalagens, automobilística e eletroeletrônica. Sua evolução está ligada ao cenário econômico do País. O aumento de renda e o crescimento da construção civil impulsionam o mercado imobiliário e o consumo de bens duráveis, que implicam no incremento da demanda de painéis junto às fábricas.

De acordo com o Anuário Estatístico da Associação Brasileira dos Produtores de Florestas Plantadas (Abraf), entre 2000 e 2011 a produção anual de painéis de madeira industrializada cresceu de 2,7 milhões de toneladas para 6,5 milhões de toneladas, com alta de 8,3% ao ano. O consumo anual evoluiu de 2,6 milhões de toneladas para 6,5 milhões de toneladas. Nesse caso, a média anual foi de 8,7%.

O relatório cita que em 2011 foram produzidos e consumidos 6,5 milhões de metros cúbicos (m³) de painéis, repetindo os números de 2010. A repetição se justifica pelo impacto da crise internacional, em 2011, sobre as exportações, principalmente sobre os móveis. Medidas anti-inflacionárias afetaram o consumo interno. O dólar desvalorizado favoreceu a importação e arrefeceu o crescimento da produção moveleira.

No final de 2011, a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para o consumo de eletrodomésticos transferiu o foco para a aquisição de itens da linha branca. Em contrapartida, a concessão de estímulos à indústria moveleira em 2010 e em 2011, pela desoneração do IPI, alavancou o crescimento do consumo dos bens do setor. A redução das alíquotas, de 10% para 5%, sobre móveis de madeira beneficiou principalmente o segmento de painéis, pois a maior

parte dos itens é feita de MDF e MDP.

Assim, apesar dos obstáculos ao incremento da produção e ao consumo de madeira industrializada no País, a Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (Abimóvel) revela que o setor faturou, em 2010, 13,4% a mais do que em 2009. O aumento de 2011 ainda não foi oficialmente contabilizado. Para 2012 é esperado um aquecimento da construção civil, estimulado por políticas públicas habitacionais e pela elevação da renda média da população, fatores que devem favorecer a demanda de móveis residenciais e, portanto, de sua matéria-prima.

As perspectivas para esse mercado são favoráveis à medida em que a modernização tecnológica do parque fabril (com novos produtos e melhoria da qualidade), o desempenho da construção civil e do setor imobiliário e o apelo à sustentabilidade no uso de fontes alternativas à madeira maciça se afirmam como fatores de desenvolvimento do setor. Está sendo previsto

para os próximos cinco anos aumento da capacidade produtiva instalada no País, o que tende a garantir o abastecimento doméstico e ampliar as exportações.

PROCESSADA O setor da madeira mecanicamente processada é composto pelas indústrias de serrados, compensados, laminados e produtos de maior valor agregado (PMVA), como portas, janelas, molduras etc... Os principais segmentos consumidores no Brasil são a indústria de móveis e a construção civil. Entre os anos de 2000 e de 2011, a produção de compensados evoluiu de 1,4 milhão de metros cúbicos (m³) para 1,8 milhão de m³ anuais, com média de 2,3% ao ano. O consumo, de 0,7 milhão de m³, em 2000, passou a um milhão em 2011, com incremento de 3,3% anuais. Em 2011 foram fabricados 1,8 milhão de m³, 10% menos do que em 2010. O consumo manteve-se em um milhão de m³, com boa performance nas vendas externas.



SERRADOS De acordo com a Abraf, no período de 2000 a 2011 a produção de serrados evoluiu de 7,5 milhões para 9,1 milhões de metros cúbicos anuais. O crescimento médio foi de 1,8%. A demanda pulou de 5,9 milhões de m³ em 2000 para 8,1 milhões de m³ anuais, em 2011, com evolução média de 2,9% ao ano. Em 2011, a produção e o consumo de madeira serrada permaneceram constantes em relação aos valores de 2010, de 9,1 milhões de metros cúbicos fabricados e 8,1 milhões de m³ consumidos. A diferença foi exportada ou ficou em estoque.



Betting on the future

INDUSTRIALIZED TIMBER SECTOR IS PICKING UP STEAM IN THE DOMESTIC MARKET, WITH CONSUMPTION SOARING 8.7% A YEAR, ON AVERAGE, SINCE 2000

Made up of plywood panels, MDF, OSB and fiber plates, the industrialized wood panel sector is a relevant supplier of raw material to the segments of furniture, civil construction, packaging, automobile and electro-electronic. Its evolution is linked to the Country's economic scenario. Higher income and soaring civil construction developments drive the real estate market and the consumption of durable goods, which trigger demand for panels by factories.

According to the Statistical Yearbook of the

Brazilian Association of Forest Producers (Abraf), from 2000 to 2011 the annual production of industrialized wood panels soared from 2.7 million tons to 6.5 million tons, with an increase of 8.3% a year. Annual consumption progressed from 2.6 million tons to 6.5 million tons. In this case, the annual average remained at 8.7%.

The report cites that in 2011, consumption of panels amounted to 6.5 million cubic meters (m³), a repeat of the 2010 figures. The repetition is justified by the impact of the international crisis, in 2011, on exports, particularly on furniture exports. Anti-inflationary measures affected domestic consumption. The devalued dollar favored imports and caused

domestic furniture production to decrease.

In late 2011, the reduction of the tax burden levied on industrialized products (IPI), intended to warm up the market of electro-electronic products, transferred the focus towards the acquisition of the so-called household appliances. On the other hand, the concession of stimuli to the furniture industry in 2010 and 2011, through tax exemptions, drove up the consumption of items of this sector. A reduction in tax rates from 10% to 5% on wood furniture benefited the wood panel sector greatly, as most items are made from Medium-Density Fiberboard (MDF) and Medium-Density Particleboard (MDP).

Therefore, despite a series of obstacles to production increases and to the consumption of industrialized wood in the Country, the Brazilian Association of Furniture Industries (Abimóvel) reveals that in 2010 the factor raked in 13.4% more than in 2009. The 2011 increase has not yet been factored in. For 2012, the civil construction segment is expected to warm up, stimulated by public housing policies and by people's soaring purchasing power, factors that are supposed to favor demand for residential properties and, consequently, for their raw material.

The perspectives for this market are very favorable as long as the technological mod-

ernization of the industrial park (through new products and quality improvements), the performance of civil construction and of the real estate sector and the appeal to sustainability in the use of alternative sources to massive wood turn into development factors for the sector. For the next five years, a plan has been outlined for increasing the present production capacity in the Country, in order to guarantee domestic supplies, whilst expanding shipments abroad.

PROCESSED WOOD The sector of mechanically processed wood consists of the following industries: sawed wood,

plywood, laminates and such value-added products as doors, windows, door and window frames, etc... Major consumer segments in Brazil include the furniture industry and civil construction. From 2000 to 2011, the production of plywood items jumped from 1.4 million cubic meters (m³) to 1.8 million m³ a year, representing an average increase of 2.3% a year. Consumption went up from 0.7 million m³, in 2000, to one million in 2011, with an annual increase of 3.3%. In 2011, plywood manufactures reached 1.8 million m³, 10% down from 2010. Consumption remained at one million m³, while foreign sales performed well.

BALANÇO MADEIREIRO • Timber balance

Produção e consumo de madeiras no Brasil, 2000-2011
Em milhões de m³

PAINÉIS RECONSTITUÍDOS							
Produto	2000	2002	2004	2006	2008	2010	2011
Consumo	2,6	2,8	4,0	4,4	5,3	6,5	6,5
Produção	2,7	3,1	4,0	4,4	5,2	6,4	6,5

Fonte: Abipa (2011)

COMPENSADOS							
Produto	2000	2002	2004	2006	2008	2010	2011
Produção	1,4	1,6	2,4	2,4	1,9	2,0	1,8
Mercado Interno	0,7	0,5	0,4	0,6	0,6	1,0	1,0

Fonte: Abipa, Abimci, Bracelpa (2010/11).





O que faz a diferença

COMPORTAMENTO DO MERCADO INTERNACIONAL TEM SIDO DETERMINANTE PARA O DESEMPENHO DOS SETORES DE COMPENSADOS E DE MADEIRA SERRADA

As exportações têm participação relevante no consumo de painéis de compensados e de madeira serrada produzidos no Brasil. Em 2011, a venda externa de compensados caiu 9,7%. Os principais fatores que afetaram os negócios dos produtos de madeira processada mecanicamente em 2011 foram a valorização do real frente ao dólar e ao euro e a desaceleração do setor de construção civil americana, que é o principal consumidor destes segmentos de produtos brasileiros, conforme dados da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abraf).

Outro aspecto relevante na concorrência internacional é a crescente participação da China, especialmente em relação ao

mercado norte-americano. Seus preços são altamente competitivos, tendo em vista os baixos custos de produção chineses e os incentivos governamentais oferecidos. Desta forma, considerando-se o abalo econômico que afetou o mercado global nos últimos anos, as perdas sentidas, principalmente em 2009, foram recuperadas em 2010 e em 2011, em virtude da demanda do mercado interno, estimulada pelo expressivo incremento da indústria da construção civil, do mercado de embalagens e pelo impacto da política fiscal, com redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

Expectativas futuras apontam para a manutenção dos resultados recentes exibidos no comércio internacional e para o aumento da demanda interna. Nisso devem intervir positivamente o crescimento da economia brasileira e os investimentos necessários à

realização, no Brasil, da Copa do Mundo, em 2014, e dos Jogos Olímpicos, em 2016, segundo análise da cadeia produtiva.

Análise do Centro de Inteligência de Florestas (Ciflorestas) confirma a tendência apontada pelo setor, indicando que o primeiro semestre de 2012 pouco se diferenciou do ano anterior. De janeiro a maio, as exportações de madeira totalizaram US\$ 790,3 milhões, valor muito similar ao alcançado no mesmo período de 2011. As importações fecharam em US\$ 69,7 milhões, 6,8% superiores à temporada anterior.

Até maio de 2012, o saldo acumulado da balança comercial foi de US\$ 720,55 milhões, apenas 0,6% menor do que em igual período de 2011. Portanto, a avaliação é de que o segmento obteve resultado razoável nos primeiros meses do ano, diante das instabilidades da economia internacional.



Silvio Ávila

ÂNIMO RENOVADO Apesar da crise geral, algumas medidas do governo têm sido boas para o segmento. O presidente da Associação Brasileira da Indústria Moveleira (Abimóvel), José Luiz Diaz Fernandez, considera muito positiva a inclusão dos painéis de madeira na desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), porque o material representa a principal matéria-prima do setor moveleiro. Ele prevê que, assim, o custo dos móveis populares cairá. A entrada em vigor, em 1º de agosto de 2012, da desoneração da folha de pagamentos dará mais folga aos custos do setor produtivo, segundo ele.

Outra boa iniciativa do governo é que o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou no primeiro semestre de 2012 uma linha de crédito subsidiado voltada à exportação e aos investimentos para 20 setores da economia, no total de R\$ 6,7 bilhões, com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Entre os setores contemplados estão os de produtos de madeira. O anúncio recente do governo de incremento nos investimentos públicos também beneficiará o segmento, como as empresas ligadas à fabricação de mobiliário escolar.

Em nível internacional, os Estados Unidos, maior comprador de madeiras processadas do Brasil, estão lentamente aquecendo as compras, sendo fator favorável ao segmento. Mas a crise na Europa ainda mantém os empresários do segmento moveleiro apreensivos. Apesar de algumas ameaças na economia, o cenário para o setor de madeira não é ruim. A expectativa é de que o desempenho em 2012 poderá ficar igual ou ligeiramente melhor do que o do ano anterior.

NO DETALHE • In detail

Balança comercial brasileira para madeira e derivados de janeiro a maio de 2011 e 2012, em 1000 US\$

Mês	2012			2011			Variação % entre os anos		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
Janeiro	134.418	16.686	117.732	138.946	10.651	128.295	-3,3	56,7	-8,2
Fevereiro	153.952	12.331	141.621	151.265	13.310	137.954	1,8	-7,4	2,7
Março	183.004	16.275	166.729	173.645	13.110	160.535	5,4	24,1	3,9
Abril	155.764	10.721	145.043	150.836	13.292	137.545	3,3	-19,3	5,5
Maio	163.124	13.694	149.430	175.258	14.930	160.328	-6,9	-8,3	-6,8
Acumulado	790.262	69.707	720.555	789.950	65.293	724.657	0,0	6,8	-0,6

Fonte: Ciflorestas/MDIC (2012).

What makes the difference



BEHAVIOR OF THE INTERNATIONAL MARKET HAS BEEN A DETERMINING FACTOR FOR THE PERFORMANCE OF THE PLYWOOD AND SAWWOOD SECTORS

Exports play a relevant role in the consumption of plywood and sawnwood panels produced in Brazil.

In 2011, foreign sales of plywood items dropped 9.7%. The main factors that affected the businesses involving mechanically processed plywood items in 2011 were the high value of the real against the dollar and the euro and the deceleration of the North-America civil construction sector, a major consumer of the segment of Brazilian products, according to data from the Brazilian Association of Forest Producers (Abraf).

Another relevant factor in international competitiveness is the ever-increasing participation of China, especially if compared to the North-American market. Prices in

China are highly competitive, mainly by virtue of the low production costs in that country and incentives offered by the government. Under such circumstances, considering the economic downturn experienced by the global market over the past years, the huge losses, especially in 2009, were recovered in 2010 and 2011, by virtue of the demand in the domestic market, stimulated by the expressive strides made by the civil construction sector, the packaging market and by the impact from the fiscal policy, with a reduction in the tax rates levied on Industrialized Products (IPI).

Future expectations point to a continuity to the recent results exhibited in the international market and to rising domestic demand. Factors that are supposed to interfere positively in this scenario include the upward trend in the Brazilian economy and the investments needed for

the World Cup in Brazil, in 2014, and the Olympic Games, in 2016, according to an analysis by the production chain.

An analysis by the Forest Intelligence Center (Ciflorestas) confirms the trend presented by the sector, indicating that the first half in 2012 shows hardly any difference over the previous year. January through May, wood exports totaled US\$ 790.3, very similar to the amount reached over the same period in 2011. Imports totaled US\$ 69.7 million, up 6.8% from the previous period.

Until May 2012, the accumulated trade balance reached US\$ 720.55 million, only 0.6% smaller than in the same period in 2011. Therefore, the bottom line attests to the good results derived by the sector over the first months of the year, in view of the unstable international economic scenario.

MUNDO FLORESTAL • Forest world

Evolução das exportações brasileiras de madeiras de florestas plantadas, 2004-2011
Exportação por ano (milhões US\$)

Item	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Madeira Serrada	365	334	328	245	171	188	199
Painéis de Madeira Industrializada	167	162	166	127	85	82	95
Compensados	510	438	422	477	279	360	325

Fonte: Abipa, Abimci, Bracelpa - Anuário Estatístico da Abraf (2012).

RENEWED SPIRITS Notwithstanding the general crisis, some steps taken by the government have benefited the entire segment. The President of the Brazilian Association of the Furniture Industry (Abimóvel), José Luiz Diaz Fernandez, maintains that the inclusion of the wood panels in the Excise Tax exemption scheme was very positive, as this material represents the main raw material for the furniture sector. He anticipates that, because of this, the cost of popular furniture will fall. Scheduled for entering into force as of 1st August 2012, tax exemptions over the payroll will come as a relief to the productive sector, he says.

Another praiseworthy initiative by the government is the approval, by the National Monetary Council (NMC), in the first half of 2012, of a subsidized credit line geared towards exports and towards investments in 20 sectors of the economy, totaling R\$ 6.7 billion, with resources coming from the National Social and Economic Development Bank (BNDES). The contemplated sectors include the ones that deal with wood products. The recent announcement by the government with regard to public investments will also benefit the sector, especially the companies linked with the manufacturing of school furniture.

At international level, the United States, biggest purchaser of plywood from Brazil, is gradually warming up its purchases, representing a favorable factor for the sector. The crisis in Europe, nonetheless, is still causing jitters to the furniture segment. Despite some threats to the economy, the scenario for the segment of wood is not bad. The expectation is for the sector's performance in 2012 to remain on a par with the previous year, or even improving slightly.

Hora de renovar

DEPOIS DE UM INÍCIO DE ANO CHEIO DE INCERTEZAS, O SETOR CONFIA NA RETOMADA DOS NEGÓCIOS EM 2012, APOSTANDO EM MEDIDAS GOVERNAMENTAIS

O setor moveleiro brasileiro tem expectativas positivas para o segundo semestre de 2012. É para este período que são aguardados os efeitos das medidas governamentais adotadas a fim de estimular o consumo interno e também as vendas ao exterior.

Entretanto, o início do ano foi de incertezas. No Rio Grande do Sul, as exportações em queda e a falta de benefícios para manter as vendas aquecidas no mercado interno acarretaram dificuldades. “Competir de forma desigual com outros países e ainda tendo uma política interna contrária às nossas indústrias, que produzem com valor agregado

e precisam arcar com enormes custos tributários, são as maiores dificuldades enfrentadas pelo setor moveleiro gaúcho”, destaca Ivo Cansan, presidente da Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul (Movergs). De acordo com o dirigente, além do custo Brasil, o País apresenta graves problemas de logística e de infraestrutura, o que onera a produção. Preocupam igualmente a queda nas exportações e as barreiras comerciais impostas pela Argentina. Cansan espera que as conversações ocorridas durante a Cúpula do Mercosul, na cidade argentina de Mendoza, no dia 29 de junho, possam atenuar o problema entre os dois países.

No entanto, algumas medidas instituídas

pelo governo federal trouxeram alento aos empresários do setor. Uma delas foi a prorrogação da vigência da isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para móveis até 30 de setembro, prevista inicialmente para vigorar de 26 de março a 30 de junho de 2012. Antes do decreto, o tributo que incidia sobre os móveis era de 5%.

Neste período, a Movergs estima que as vendas de móveis cresceram 10% aproximadamente, em relação ao mesmo período do ano anterior, quando não havia o benefício. “A isenção do IPI sobre os móveis fará com que as vendas aumentem no segundo semestre, de maneira que todos respirarão um pouco mais aliviados”, estima Cansan.

AS APOSTAS Iniciativas do Plano Brasil Maior, anunciadas em abril de 2012, também podem gerar resultados positivos. Entre elas, o presidente da Movergs, Ivo Cansan, destaca a desoneração da folha de pagamento; a definição de empresa preponderantemente exportadora para fins de aquisição de insumos sem incidência de IPI e Programa de Integração Social/Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (PIS/Cofins) – com percentual mínimo de 50% em exportação; e a postergação do prazo de recolhimento do PIS e do Cofins (de abril e maio de 2012 para novembro e dezembro, respectivamente).

No que diz respeito ao mercado externo, a Movergs torce para que a valorização da taxa cambial influencie positivamente o desempenho das exportações moveleiras, dando maior competitividade aos fabricantes nacionais. Ele também espera que contribuam para isso as iniciativas do governo federal: Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (programa Reintegra), desoneração da folha de pagamento, programa Revitaliza e adiantamento de câmbio aos exportadores. “Com a alta do dólar e as medidas de incentivo, temos a certeza de que responderemos mais rapidamente às nossas próprias expectativas, na busca pela retomada dos números positivos das vendas ao mercado externo”, avalia Cansan.



Time to *renew*

AFTER A YEAR THAT STARTED WITH UNCERTAINTIES, THE SECTOR HOPES TO RESUME ITS BUSINESSES IN 2012, BETTING ON GOVERNMENT MEASURES

The Brazilian furniture sector is harboring positive expectations for the second half of 2012. The effects of the government measures intended to stimulate domestic consumption and foreign sales are expected to materialize during this period.

Nonetheless, the year got off to a jittering start. In Rio Grande do Sul, shrinking exports and the lack of benefits to keep sales warmed

up in the domestic market brought difficulties. “Having to compete on unequal terms with other countries, whilst putting up with internal policies contrary to the interests of our industries, which add value to their products but still have to grapple with huge tax burdens, are the biggest difficulties faced by the furniture sector in Rio Grande do Sul”, says Ivo Cansan, president of the Rio Grande do Sul State Furniture Industry Association (Movergs). According to the official, besides the so-called Brazil

Cost, the Country faces serious logistic and infrastructure problems, which ultimately increase the production costs. Shrinking exports to Argentina and the commercial barriers enacted by this country are also cause for concern. Cansan hopes that the debates during the Mercusur Summit, in the city of Mendoza, on 29th June, will mitigate the problems now going on between the two countries.

In general, some measures enacted by the federal government brought some hope

to the entrepreneurs of the sector. One of the benefits was the continuity of Excise Tax exemptions on Industrialized Products for furniture, until September 30, which had initially been scheduled to remain in force March 26

through June 30, 2012. Before this government Act, there was a 5-percent tax rate levied on any kind of furniture.

During this period, Movergs estimates that furniture sales soared 10% approximately, from

the same period the year before, when the benefit did not exist. “The exemption of the excise tax (IPI) on furniture is expected to boost sales over the second half of the year, bringing some relief to all parties involved”, Cansam estimates.

THE BETS Initiatives by the Bigger Brazil Plan, announced in April 2012, could also generate positive results. Among them, Movergs president Ivo Cansan mentions the exemption of fees levied on the payroll; the definition of predominantly exporting companies for the acquisition of inputs exempt from IPI taxes and the Social Integration Program/Financing of Social Security (PIS/Cofins) – with a minimum percentage of 50% in exports; with the postponement of the deadline for the PIS and Cofins (from April and May 2012 to November and December, respectively).

With regard to the foreign market, Movergs officials have expressed hope for the higher value of the dollar to positively influence the performance of the furniture exports, boosting the competitiveness of the domestic manufacturers. The initiatives enacted by the federal government, including the Special Regime for the Acquisition of Capital Goods by Exporting Enterprises (RECAP), payroll fee exemption, Revitalize program and anticipation of exchange rates to exporters. “With the higher value of the dollar, along with the incentive measures, we are sure to come up with a speedy response to our expectations, in search of resuming our positive foreign sale figures”, Cansan concludes.

Bambo de loja

PRIMEIROS QUATRO
MESES DE 2012
APRESENTARAM LEVE
AUMENTO NAS VENDAS
DO SETOR E ALIMENTAM
A EXPECTATIVA DE BOA
RECUPERAÇÃO
NOS NEGÓCIOS

MEDIDAS FORTES A indústria de móveis apresentou alta de 2,5% nas vendas durante os primeiros quatro meses de 2012. Para o diretor geral da Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (Abimóvel), Lúpel Custódio, apesar de o percentual não ser o ideal, ele dá indicativos de que há evolução e cria expectativas positivas em relação aos resultados do segundo semestre. Já o presidente da Movergs, Ivo Cansan, torce para que em 2012, com a retomada do crédito, a baixa dos juros e o consequente aumento nas vendas de móveis (principalmente a retomada das exportações com a desvalorização do real), o setor possa recuperar um pouco do mercado perdido nos últimos três anos.

Cansan defende ainda a adoção de medidas fortes pelo setor para atrair os consumidores brasileiros. "Assim, teremos acréscimo de consumo no mercado interno, beneficiando toda a cadeia produtiva de madeira e de móveis", declara. "Garantiremos ainda a manutenção dos postos de trabalho, com expectativa de criar novos postos ocupacionais, mais investimentos em parques fabris, em maquinários e em novas tecnologias de produção e de inovações", conclui.

Instituto de Estudos e Marketing Industrial (Iemi) estima que a indústria moveleira encerre 2012 com crescimento de 3,5% em volume de peças e de 4% em valor, frente aos resultados registrados no ano anterior. Já no varejo brasileiro, em vendas de móveis, a alta deverá ser de 4% em volume, contra 4,3% em 2011, considerado o melhor desempenho do mercado moveleiro.

Para o presidente da Associação das Indústrias de Móveis do Rio Grande do Sul (Movergs), Ivo Cansan, o boom imobiliário dos últimos anos, a melhora de renda do consumidor, a redução dos juros para venda a crédito, os incentivos do governo federal e as linhas de financiamento específicas no programa Minha Casa, Minha Vida são alguns dos fatores que contribuíram para o resultado alcançado em 2011. Na produção, 2011 acumulou 431 milhões de peças de móveis no Brasil, registrando aumento de 4,2% sobre 2010, o que, em valores, equivale a R\$ 29,5 bilhões, 11,2% a mais. "Os resultados foram melhores do que o esperado, ainda mais se comparados ao Produto Interno Bruto (PIB), que teve crescimento de apenas 2,5%", analisa Cansan. O faturamento do setor foi de R\$ 31,5 bilhões em 2010 e de R\$ 35,1 bilhões em 2011. A produção nacional de móveis (em volume de peças) acumula alta de 3,6% em 2012, também segundo o Iemi.

Em 2011, o Brasil exportou 20,8% mais peças, conforme o Iemi. No entanto, o rendimento dessas transações diminuiu 3,8%, em dólar. Para 2012, os resultados atuais projetam novo recuo no rendimento, de 4,4% em dólar.

Ainda de acordo com o Iemi, as vendas externas brasileiras de móveis foram de US\$ 63,2 milhões em maio de 2012, com queda de 7,5% em relação a maio de 2011. Já as importações totalizaram US\$ 66,4 milhões, com alta de 28,2% em relação a maio de 2011. A expectativa é de que a valorização da taxa cambial influencie no desempenho das exportações moveleiras ao longo dos próximos meses.



Silvio Avila

STRONG MEASURES Furniture sales increased by 2.5% over the first four months in 2012. The chief executive director of the Brazilian Association of Furniture Industries (Abimóvel), Lúcel Custódio, understands that, although the ideal percentage has not been reached, it is signaling an upward trend and gives rise to positive expectations with regard to the results of the second half of the year. Meanwhile, Movergs president Ivo Cansan hopes that in 2012, due to new credit policies, lower interest rates and consequent rising real estate sales (particularly the resumption of exports with the devaluation of the real), the sector will get back on track and recover some shares of the market that got lost over the past years. Cansan also advocates the adoption of strong measures by the sector in order to attract the Brazilian consumers. "This will lead to higher consumption rates in the domestic scenario, benefiting the entire timber and furniture supply chain", he recalls. "We will also create new job positions, more investments in industrial parks will follow suit, and the same holds true for machinery, production technologies and innovations", he concludes.

FIRST FOUR MONTHS IN 2012 WITNESSED A SLIGHT RISE IN SALES, LEADING TO EXPECTATIONS FOR GETTING BUSINESSES BACK ON TRACK

According to the Industrial Marketing and Studies Institute (Imsi), at the close of the year, the furniture industry is poised to celebrate a 3.5-percent growth in volume of items and 4 percent

in value, compared to the results registered the previous year. With regard to retail sales, furniture sales are expected to rise 4% in volume, against 4.3% in 2011, considering the best performance of the furniture market. Ivo Cansam, president of the Rio Grande do Sul Furniture Industries' Association (Movergs), maintains that the real estate

boom over the past years, higher purchasing power, reduction of the interest rates for sales on credit, incentives granted by the federal government and the specific credit lines in the My Home, My Life Program are some of the factors that contributed towards the result achieved in 2011. In production terms, 2011 accumulated 431 million pieces in Bra-

zil, up 4.2% from the performance in 2010, which, in value, is equivalent to R\$ 29.5 billion, up 11.2% from the previous period. "The results outstripped expectations, now are all the more apparent if compared to the Gross Domestic Product (GDP), which only advanced 2.5%, Cansam analyzes. Revenue raked in by the sector amounted to R\$ 31.5

billion. National furniture production (in volume of pieces) has so far soared 3.6% in 2012, from Imsi sources. In 2011, Brazil exported 20.8% more pieces, according to the Imsi. Nonetheless, revenues from these transactions went down by 3.8%, in dollar terms. For 2012, the results achieved so far point to a new decline

in revenue, 4.4% in dollar. Still, according to the Imsi, Brazilian foreign sales of furniture amounted to US\$ 63.2 million in May 2012, down 7.5% from May last year. Imports totaled US\$ 66.4 million, up 28.2% from May in 2011. The expectation is for the higher exchange rate to drive up furniture exports over the coming months.

Leve melhora

DESEMPENHO DA CADEIA DO CARVÃO VEGETAL EM 2011 FOI SUPERIOR AO DO ANO ANTERIOR, MAS O SEGMENTO AINDA ENFRENTA ALGUNS OBSTÁCULOS



A siderurgia a carvão vegetal do Brasil melhorou seu desempenho em 2011, no comparativo com o ano anterior. De acordo com o Anuário Estatístico 2012 da Associação Brasileira de Florestas Plantadas (Abraf) – Ano Base 2011, esse avanço foi possível graças ao crescimento total da produção de ferro-gusa, estimado em 7,8%, e da produção independente, de aproximadamente 15,4%, além do aumento de 40% nas exportações do produto.

No Brasil, a siderurgia a carvão vegetal é a atividade econômica que mais utiliza o termo-redutor. Conforme o consultor da Abraf, João Batista Rezende, o consumo, em 2011, foi de 27.367,5 de mdc (metro de carvão: 4 mdc equivalem, em média, a uma tonelada), sendo 60% de origem plantada. O especialista destaca

que o volume de consumo é crescente em relação aos três últimos anos, mas distante do recorde registrado em 2005, que atingiu 38 milhões de mdc. Do total consumido em 2011, 23,1% foram destinados às siderúrgicas integradas e 63,1% aos guseiros independentes. O restante foi usado na produção de ferroligas.

Entretanto, indústrias produtoras independentes de ferro-gusa seguem operando com apenas 42,9% de sua capacidade instalada de 14,1 milhões de toneladas/ano. Em 2011, importantes unidades de produção foram desativadas em Minas Gerais e no polo de Carajás, integrado por siderúrgicas independentes dos estados do Pará e do Maranhão. Dentre os fatores que desencadearam essa situação estão as condições econômicas adversas (elevação das taxas de juros, sobrevalorização cambial e dificuldades burocráticas na exportação).

Além disso, a piora da crise na Europa e nos Estados Unidos e o fortalecimento de competidores tradicionais, como a Rússia e a Ucrânia – favorecidos pela localização geográfica e pela disponibilidade de insumos (minério de ferro e coque) –, também prejudicaram as pretensões brasileiras. Ao longo das últimas duas décadas, e principalmente nos últimos três anos, esses fatores vêm provocando a gradativa perda de competitividade da indústria brasileira de ferro-gusa, a única que usa preferencialmente o carvão vegetal.

“Observa-se leve redução da produção decorrente do menor volume importado por países como Estados Unidos e China. Há, ainda, a concorrência da Ucrânia e da Rússia, que produzem ferro-gusa a partir do coque, insumo altamente poluidor e não renovável, e o exportam”, declara João Batista.



REACÃO EM CADEIA Em 2009 e 2010, a redução das importações causada pela crise econômica global manteve os preços internos entre R\$ 689,35 e R\$ 740,22. A sobrevalorização cambial do real teve grande influência sobre a produção e sobre a exportação de gusa, fato que afetou o consumo e os preços. As exportações reagiram em 2011, atingindo o segundo maior volume desde 2008. Os preços de gusa (US\$ 494,00/t) aproximaram-se dos valores praticados naquele ano, mas a remuneração dos produtores nacionais (R\$ 824,90/t) permaneceu inferior ao valores daquele período, devido ao câmbio sobrevalorizado.

Em seu Anuário Estatístico, a Abraf defende que, para recuperar a competitividade do ferro-gusa verde, o Brasil deve remover entraves aduaneiros, incentivar a produção florestal e promover a divulgação internacional das qualidades do produto brasileiro. A entidade acredita que a ampliação da produção do “aço verde” pode contribuir para a redução da emissão de gases de efeito estufa e a mitigação das causas da mudança do clima, e ao, mesmo tempo, agregar valor aos produtos siderúrgicos “verdes”.

Slight improvement

PERFORMANCE OF THE VEGETABLE COAL SUPPLY CHAIN IN 2011 OUTSTRIPPED THE PREVIOUS YEAR, BUT THE SEGMENT STILL FACES SOME OBSTACLES

CHAIN REACTION In 2009 and 2010, the reduction of imports brought about by the global economic downturn kept internal prices between R\$ 689.35 and R\$ 740.22. The overvalued real had a big influence over iron alloy production and exports, a fact that affected consumption and prices. Exports reacted in 2011, reaching the second-biggest volume since 2008. Pig-iron prices (US\$ 494.00/t) approached the values practiced that year, but the remuneration of the national producers (R\$ 824.90/t) was lower compared to the values back then, due to the overvalued real.

In its Statistical Yearbook, Abraf takes it that, if the competitiveness of green pig-iron is to be recovered, Brazil should remove customs hurdles, encourage forest production, while internationally promoting the qualities of the Brazilian product. The entity has it that expanding the production of “green steel” could contribute towards reducing the emission of greenhouse gases, whilst mitigating the climate change inducers and, in the meantime, add value to the “green” metallurgy products.



Metallurgical plants powered by vegetable coal improved their performance in 2011, compared to the previous year. According to Abraf's Statistical Yearbook 2012 – featuring 2011 –, the strides were possible thanks to soaring production of pig-iron, which went up 7.8%, and to independent production of approximately 15.4%, besides a 40-percent rise in exports.

In Brazil, metallurgical plants powered by vegetable coal is the economic activity that most uses the thermo-reducer. Ac-

ording to the consultant of the Brazilian Association of Forest Producers (Abraf), João Batista Rezende, in 2011, consumption reached 27.367.5 mdc (meters of coal: 4 mdc are equivalent to one ton, on average), of which, 60% come from planted trees. The specialist points out that consumption has risen compared to the past three years, but still a long way from the record in 2005, which reached 38 million mdc. Of the total consumed in 2011, 23.1% were destined to integrated metallurgical plants and 63.1% to independent pig-iron producers. The remainder was used in the production of iron alloys.

Nevertheless, independent pig-iron producing industries con-

tinue operating at only 42.9% of their capacity of 14.1 million tons/year. In 2011, important production units were shut down in Minas Gerais and in the Carajás hub, comprising independent metallurgical units of the states of Pará and Maranhão. Among the factors that triggered this situation, the major ones are the adverse economic conditions (soaring interest rates, highly valued real and bureaucratic difficulties endured by export operations).

Furthermore, the deepening of the crisis in Europe and in the United States and the strengthening of traditional competitors, like Russia and Ukraine – taking advantage of their geographic location and by the availability of inputs (iron ore and metallurgi-

cal coke) –, were also obstacles in the way of Brazil's ambitions.

Over the past decades, and especially over the past three years, these factors have been causing gradual competitive losses to the Brazilian pig-iron industry, the only one that shows a preference for vegetable coal.

“A slight reduction in the production volumes is apparent, and it results from smaller volumes purchased by countries like the United States and China. There is also competition coming from Ukraine and Russia, where pig-iron is produced from metallurgical coke, a highly polluting and non-renewable input, and these countries export it all the same”, João Batista declares.

Florestas energéticas

APROVEITAMENTO DAS FLORESTAS PLANTADAS
NA GERAÇÃO DE ENERGIA PARA AS MAIS DIVERSAS
FINALIDADES OFERECE AMPLAS PERSPECTIVAS NO BRASIL

Energy forestry

USE OF PLANTED FORESTS TO PROVIDE
BIOFUEL FOR DIFFERENT PURPOSES OFFERS
A VARIETY OF PERSPECTIVES IN BRAZIL

As florestas plantadas destinadas à produção de energia seguem com perspectivas bastante positivas no Brasil. Fontes renováveis, elas podem contribuir para o desenvolvimento ecologicamente correto da indústria. De acordo com o *Balanço Energético Nacional 2012 – Ano Base 2011*, houve crescimento na participação de fontes de energia renováveis na Matriz Elétrica Brasileira, atingindo o percentual de 88,8%, em grande parte devido às condições hidrológicas favoráveis

e ao aumento da geração eólica. Segundo o mesmo levantamento, houve pequena redução (1%) na participação das energias renováveis na Matriz Energética Brasileira. Ainda assim, a participação de renováveis manteve-se no patamar de 44,1% (lenha e carvão vegetal correspondem a 9,7% desse índice), muito acima da média mundial, de 13,3%, conforme a Agência Internacional de Energia.

O *Anuário Estatístico* da Abraf 2012 revela que o Brasil produziu 44,7 milhões de m³ de lenha de florestas plantadas em 2011. A publicação informa que, entre 2001 e 2011, o consumo de

lenha cresceu a taxa média de 5% ao ano, sendo as regiões Sul e Sudeste responsáveis por aproximadamente 90% do volume total consumido.

O *Anuário* da Abraf salienta ainda que o aumento do uso de lenha para a produção de energia, no caso do Brasil, decorre, principalmente, do crescimento industrial (siderurgia a carvão vegetal, agroindústria, indústria cerâmica e de alimentos). O cultivo de eucalipto e pinus com a finalidade de fornecer madeira para a geração de energia, principalmente para a indústria, já adotou nome especial: florestas energéticas.

Planted forests destined for the production of energy still combine with positive perspectives in Brazil. As renewable sources, they contribute towards ecologically correct industrial development. According to the 2012 National Energy Balance - Reference Year 2011, the share of renewable sources of energy in the Brazilian energy matrix has been rising, reaching 88.8%, mostly because of favorable hydrology conditions and wind power.

According to the same survey, there was a minor reduction (1%) in the share of renewable energies in the Brazilian Energy Matrix. Even so, the share of renewables kept stable at a level of 44.1% (wood and vegetable coal correspond to 9.7% of this

rate), much above the global average, of 13.3%, according to the International Energy Agency.

Abraf Statistical Yearbook 2012 reveals that Brazil produced 44.7 million m³ of wood from planted forests, in 2011. The publication informs that, from 2001 to 2011, the consumption of wood increased by an average of 5% a year, with the South and Southeast regions responsible for approximately 90% of total consumption.

The Abraf yearbook stresses that the rising use of wood for the production of energy, in the case of Brazil, stems particularly from the industrial development (metallurgical plants powered by vegetable coal, agri-industries, ceramic and food industries). Eucalyptus and pinus cultivations with the purpose to provide wood for the production of energy, mainly for the industry, have already earned a special name: energy forests.

Mãos à obra

HUSQVARNA DISPONIBILIZA EQUIPAMENTOS DE ALTA TECNOLOGIA PARA O MANEJO DE FLORESTAS PLANTADAS, COMO MOTOSSERRAS, ROÇADEIRAS E SOPRADORES

Cultivadas para recuperar áreas degradadas ou para serem utilizadas pela indústria de celulose, madeira, ou em outros fins comerciais, as florestas plantadas representam atualmente uma forma de preservação do meio ambiente. Em acordo com a legislação ambiental, a atividade do reflorestamento, ainda que indiretamente, evita o desmatamento das espécies nativas do País. Além disso, com informações técnicas adequadas e bom planejamento de quando e como as árvores podem ser extraídas,

evitam-se outros danos ambientais, como o corte de vegetações ciliares, a degradação de solos e prejuízos à biodiversidade.

A maneira como é realizada a extração pode influenciar - e muito - na recuperação do solo após o plantio. Por esse motivo, é importante o uso de alta tecnologia para o manejo adequado, possibilitando a poda e a colheita de árvores de forma equilibrada. A Husqvarna, multinacional sueca líder em equipamentos para manejo de áreas verdes, destaca-se quando se trata de disponibilizar recursos de alta tecnologia para o manejo de florestas plantadas.

São motosserras, roçadeiras e sopradores que sintetizam a preocupação constante da companhia em investir nas melhores soluções para quem lida com o reflorestamento de maneira eficiente e responsável. A tecnologia X-TORQ é um exemplo: presente nas motosserras, reduz em até 60% as emissões de CO2 na atmosfera. Além disso, traz outro importante benefício para o usuário: a redução no consumo de combustível, em até 20%. Equipamentos de terceira geração, as motosserras 362, 372XP e 390XP possuem ainda outras tecnologias que garantem alta produtividade e desempenho superior.

RECEITA A expansão da atividade de reflorestamento já se reflete na maior demanda pelos equipamentos da marca. Pequenos e médios produtores encontraram na atividade importante fonte de renda. A título de parâmetro, uma produção de eucalipto oferece até 10 vezes mais renda na mesma área em relação à pecuária, que pode ser conduzida simultaneamente. E sem que seja necessário diminuir o rebanho.

Considerando-se a extensão territorial brasileira, áreas para a produção e a extração sustentável das florestas cultivadas, principalmente associadas com outras atividades, não devem faltar. Além disso, são inúmeros os benefícios das árvores para o equilíbrio da natureza, entre eles a absorção do gás carbônico da atmosfera (CO2). Promovida de maneira responsável, a atividade de reflorestamento ou de florestas plantadas só tende a render bons frutos para a sociedade, por meio da geração de emprego e renda; para a indústria, com garantia de crescimento e desenvolvimento; e para o meio ambiente, com a preservação do ecossistema e a qualidade de vida para os seres vivos.

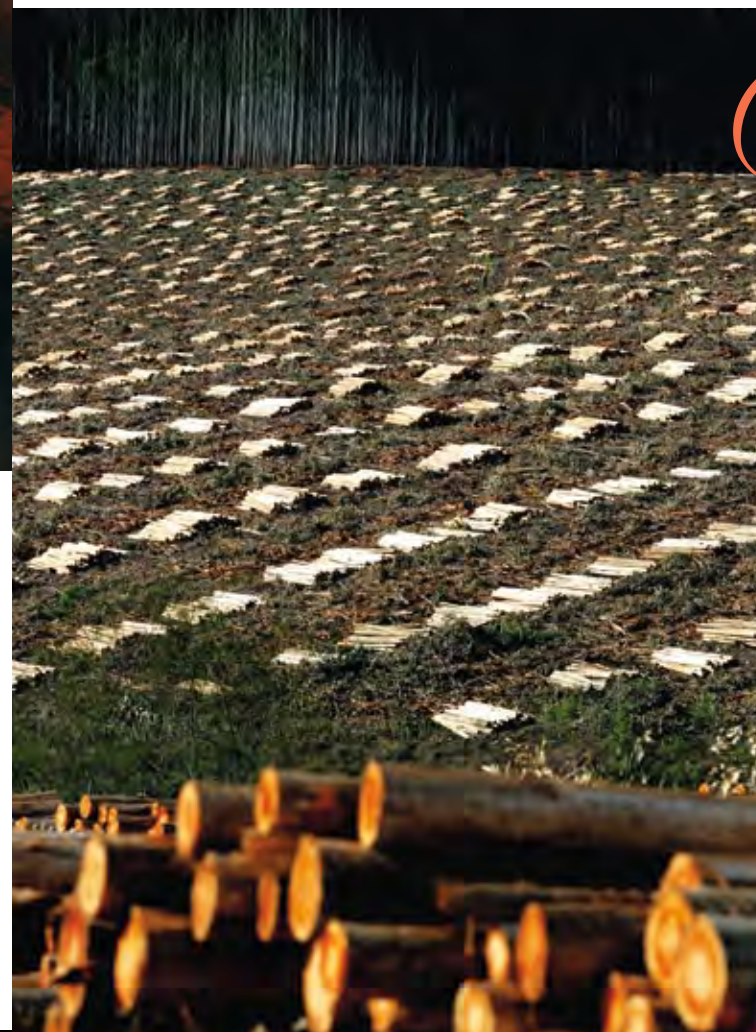
Getting down to work

HUSQVARNA PROVIDES HIGH TECHNOLOGY EQUIPMENT FOR THE MANAGEMENT OF PLANTED FORESTS, LIKE CHAINSAWS, BRUSH CUTTERS AND BLOWERS

rown for the recovery of degraded areas, for the cellulose and timber industries, or for other commercial purposes, the planted forests are now a manner of preserving the environment. According to environmental legislation, reforestation initiatives, though indirectly, prevent native forests from being cut down throughout the Country. Furthermore, relying on appropriate technical advice and careful planning as to when and how the trees can be extracted, other environmental damages are avoided, like the cutting of streamside vegetation, soil degradation or damage to biodiversity.

The manner extraction is carried out might, sometimes, have a big influence on after-planting soil recovery work. For this reason, it is very important to resort to high technology for adequate management practices, leading to balanced tree pruning and harvesting operations. Husqvarna, a multinational corporation based in Sweden, leader in green area management equipment, stands out when it comes to providing high technology resources for managing planted forests.

Husqvarna equipment includes chainsaws, brush cutters and blowers, which summarize the constant concern of the company with investing in the best solutions for those who deal with reforestation initiatives in effective and responsible manner. The X-TORQ technology is an example: the chainsaws equipped with this technology reduce by up to 60% the CO2 emissions in the atmosphere. Moreover, it also benefits the users greatly: fuel saving reaches 20%. Third generation equipment, chainsaws 362, 372XP and 390XP also possess other technologies that ensure productivity and superior performance.



Sítio Ávila

INCOME Ever-soaring reforestation moves have already reflected on higher demand for this type of equipment. Small and medium-scale farmers have discovered reforestation as an income source. In terms of comparison, farmers derive 10 times as much income from a eucalyptus woodlot than from a similar area devoted to cattle farming, an activity that could be conducted simultaneously. And without the need to reduce the herd.

Considering the Brazilian territorial extension, there is no shortage of areas for the production and extraction of sustainable planted forests, particularly if associated with other operations. Furthermore, trees provide countless benefits towards nature balance, including the absorption of carbonic acid gas (CO2). Promoted in responsible manner, reforestation or forest planting initiatives benefit humanity in different ways, including the generation of jobs and income; for the industry, it is synonymous with development and growth; and for the environment, it means the preservation of the ecosystem and quality of life for all living beings.



A floresta em detalhes

4º CONGRESSO FLORESTAL PARANAENSE, ENTRE 10 E 14 DE SETEMBRO DE 2012, EM CURITIBA, DISCUTIRÁ GESTÃO FLORESTAL, CONSERVAÇÃO E USOS

O Estado do Paraná retoma as discussões sobre melhorias em tecnologia, recursos hídricos, infraestrutura, política e economia florestal no 4º Congresso Florestal Paranaense, que acontece entre 10 e 14 de setembro, em Curitiba. Nesta edição, os temas centrais serão a gestão florestal e a produção, com foco na conservação e no uso destes recursos. O Paraná, com significativa produção florestal, se posiciona no ce-

nário nacional a partir de eventos como esse, que reúne os principais agentes do setor, sejam entidades de classe, órgãos públicos, autoridades e pesquisadores. Tarcísio Mossato Pinto, presidente do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), considera a discussão importante para a evolução da silvicultura. “A Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apré) precisa estar amparada pelas instituições ligadas ao setor”, refere. “O IAP, por exemplo, tem discussões comuns no que diz respeito à eliminação de

espécies exóticas das áreas de preservação”. Mossato considera o evento oportunidade para a busca de soluções e de avanços tecnológicos nas atividades florestais. “Não existe evolução se não discutirmos ações pró-ativas para o setor e trabalharmos em torno de objetivos comuns”, declara. O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea-PR) é outra instituição patrocinadora do congresso, com objetivo de valorizar a atuação dos engenheiros florestais. “Temas como

4TH PARANÁ STATE FORESTRY CONGRESS, FROM 10 TO 14 SEPTEMBER 2012, IN CURITIBA, WILL DEBATE FORESTRY MANAGEMENT, CONSERVATION AND USES

The forest in detail

The State of Paraná is resuming the debates on technology improvement, water resources, infrastructure, policies and forestry economy during the 4th Paraná State Forestry Congress, from 10 to 14 September 2012, in Curitiba. In this edition, the central themes will be focused on forestry management and production, with the focus on the conservation and use of these resources. The State of Paraná, with significant forestry production, positions itself in the national scenario through events like this, which attract all major agents of the sector, whether class entities, public organs, authorities or researchers.

objective to show the importance of the work performed by forestry engineers. “Themes like technology, management, conservation and water resources are directly linked with the concerns raised in the municipalities throughout the State, by the council, with the focus on economic, social and environmental development in the State and Country”, argues Joel Krüger, president of the entity.

The Paraná State Industry Federation (Fiep), through the lumber segment, is also a partner. “Biomass is a major source of renewable energy and supplies the industries of several productive sectors in Paraná”, notes Eduardo Knechtel, executive secretary of Fiep’s theme and sectorial councils. The 4th Paraná State Forestry Congress is an initiative by the Paraná State Forestry Companies’ Association (Apré).

tecnologia, manejo, conservação e recursos hídricos estão diretamente ligados às preocupações levantadas nos municípios paranaenses pelo conselho, com foco no desenvolvimento econômico, social e ambiental do Estado e do País”, argumenta Joel Krüger, presidente da entidade.

A Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), por meio do segmento madeireiro, também é parceira. “A biomassa é uma das principais fontes de energia renovável e alimenta indústrias de vários setores produtivos do Paraná”, avalia Eduardo Knechtel, secretário executivo dos conselhos temáticos e setoriais da Fiep. A realização do 4º Congresso Florestal Paranaense é iniciativa da Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apré).

Tarcísio Mossato Pinto, presidente do Paraná State Environmental Institute (IAP), considers the debate important if silviculture is to evolve. “The Paraná State Forestry Companies’ Association (Apré) relies on support from institutions linked with the sector”, he notes. “The IAP, for example, holds common discussions with regard to the elimination of exotic species from the preservation areas”. Mossato considers the event an opportunity in quest of solutions and technological strides in forestry activities. “There is no evolution if we do not debate pro-active actions for the sector and if no common objectives are at stake”, he declares.

The Paraná State Regional Agronomy and Engineering Council (Crea-PR) is another institution that is sponsoring the congress with the



MARQUE PRESENÇA. *Don't miss it*

Expo Rio Móbile 2012

Data: 14 a 18 de agosto de 2012
Local: Riocentro, Pavilhão 3 – Rio de Janeiro (RJ)
Contatos: (21) 2178-4243
Site: www.exporiomobile.com.br

Mercomóveis 2012

Data: 27 a 31 de agosto de 2012
Local: Chapecó (SC)
Contatos: (49) 3329-9494 e (49) 3228-4144
E-mail: mercomoveis@mercomoveis.com.br e
sindicato@simovale.com.br
Site: www.mercomoveis.com.br

4º Congresso Florestal Paranaense

Data: 10 a 14 de setembro de 2012
Local: Cietep – Curitiba (PR)
E-mail: congresso@congressoflorestalpr.com.br
Site: www.congressoflorestalpr.com.br

Feira Internacional de Máquinas, Matérias-Primas e Acessórios para a Indústria Moveleira - FIMMA Brasil 2013

Data: 18 a 22 de março de 2013
Local: Bento Gonçalves (RS)
Contatos: (54) 2102-2450
E-mail: fimma@fimma.com.br
Site: www.fimma.com.br

Ligna Hannover 2013

Data: 06 a 10 de maio de 2013
Local: Hannover - Alemanha
Contatos: (41) 3027-6707 (Brasil)
Site: www.ligna.de

IX Feira de Máquinas e Produtos do Setor Madeireiro e Florestal da Amazônia

Data: 25 a 27 de setembro de 2013
Local: Centro de Convenções da Amazônia, Belém (PA)
Contatos: (91) 3242-7161
E-mail: aimex@aimex.com.br

Florestal & Biomassa 2013

Data: 19 a 21 de setembro de 2013
Parque de Exposições - Lages (SC)
Contatos: (49) 3222-3747 e (41) 3027-6707
E-mail: sindimadeira@sindimadeira.com.br e
mcristina@hanover.com.br
Site: www.sindimadeira.com.br

Fonte: Entidades promotoras

Silvio Ávila

PROJETO DE ADEQUAÇÃO SOCIOECONÔMICA E AMBIENTAL DAS PROPRIEDADES RURAIS.

Em Minas, o trabalho por um
mundo mais sustentável já começou.

Enquanto o mundo discute a importância da sustentabilidade, em Minas Gerais o trabalho já começou. O Projeto de Adequação Socioeconômica e Ambiental das Propriedades Rurais, do Governo de Minas, está criando uma pioneira e eficiente rede de qualificação da agricultura em todo o Estado. Com uma metodologia única no país, o projeto mapeia aspectos sociais, ambientais e econômicos das propriedades, compartilhando com o agricultor todas as informações e orientações necessárias para tornar sua produção mais sustentável. Assim, ele assume um papel fundamental na promoção da sustentabilidade dentro de sua propriedade, o que se reflete em todo o Estado e, por fim, no futuro do planeta.

www.agricultura.mg.gov.br

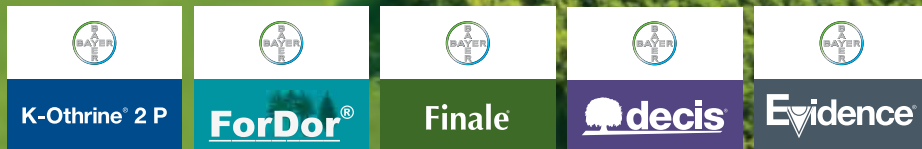
 **GOVERNO
DE MINAS**

**AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO**



Produtos Bayer para controle de plantas daninhas e pragas em sua área de reflorestamento

Retorno garantido do seu investimento



A Bayer é a única empresa do setor oficialmente filiada ao FSC Internacional.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO



Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.



www.saudeambiental.com.br



Bayer CropScience